



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS

01.09.2026

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades](#)
3. [Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades](#)
4. [Escala 6x1: entidades defendem regras específicas para cada setor](#)
5. [Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN](#)
6. [Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN](#)
7. [Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições](#)
8. [Entidades do comércio, serviços e turismo pedem que PEC da escala 6x1 fique para depois das eleições](#)
9. [Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições](#)
10. [Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições](#)
11. [Fecomércio no RN pede adiamento da votação do fim da escala 6x1](#)
12. [Fecomércio-RN pede ao Senado adiamento da votação da PEC que prevê fim da escala 6x1](#)
13. [Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação](#)
14. [Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação](#)
15. [Melhores empresas para trabalhar](#)
16. [Sesc Mesa Brasil!!!](#)
17. [Sesc Natal recebe etapa do circuito de xadrez neste domingo](#)
18. [Esportes Jogos dos Comerciais recebe etapa de xadrez neste domingo](#)
19. [Música](#)
20. [Senac-RN participa do II Mutirão da Aprendizagem e orienta jovens para o](#)

[mercado de trabalho](#)

Notícias de Interesse:

21. [Dados Faturamento do turismo no RN cresce 5,6% em junho e supera média nacional](#)
22. [Boletim Focus: mercado prevê redução da inflação e do PIB de 2026](#)
23. [Mercado reduz projeção de inflação e vê crescimento menor do PIB neste ano](#)
24. [Financiamento de imóveis sobe 6,6% no 1º semestre de 2026, diz B3](#)
25. [IBGE corrige estimativa e aponta crescimento de 8,5 mil habitantes no RN em um ano](#)
26. [Milhões de empregos em risco](#)
27. [Milhões de empregos em risco](#)
28. [Capas de Jornais](#)
29. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

A mudança na jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 precisam ser discutidos levando em conta as características de cada atividade econômica, e não a partir de uma regra única para todos os setores. Essa é uma das principais posições apresentadas por entidades do comércio, serviços, turismo e construção diante da discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê mudanças na jornada semanal. A previsão é que o Congresso aprecie o projeto nesta semana. No turismo, a discussão ganha características próprias porque grande parte das atividades funciona justamente nos períodos em que a maioria da população está de folga. A **Fecomércio-RN** destaca que o setor reúne cerca de 70 atividades econômicas e tem peso relevante na economia potiguar.

A manutenção da bandeira tarifária amarela na conta de luz, pelo quinto mês consecutivo, pressiona ainda mais o orçamento de consumidores e eleva os custos das empresas no RN. Confirmada para setembro, a cobrança adicional mantém o acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, aumento que tende a ser repassado aos preços e chegar ao consumidor final. **A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN)** avalia que a manutenção da bandeira amarela pressiona a estrutura de custos das empresas do comércio e dos serviços.

Diante do avanço no Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho e extingue a escala 6x1, a principal entidade representativa do setor terciário brasileiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao lado de suas 34 federações e sindicatos filiados, lançam neste fim de semana (29 e 30 de agosto) uma campanha nacional conjunta com o lema: “A conta já está alta demais. Mudança das regras do trabalho às vésperas da eleição? Agora não.” **O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, destaca que o comércio, os serviços e o turismo possuem realidades muito diferentes, e uma regra única pode produzir consequências graves para pequenas empresas, empregos e até para os preços pagos pela população.

O **Sesc Mesa Brasil**, programa do Sesc RN, destinou 22.189,2 quilos de alimentos a 41 instituições sociais do Rio Grande do Norte. A entrega simbólica dos alimentos aconteceu na última sexta-feira, no ginásio do Sesc Potilândia, e reuniu representantes das instituições beneficiadas e dos parceiros responsáveis pela mobilização. As doações, arrecadadas durante eventos realizados em Natal ao longo do mês de agosto, beneficiaram diretamente 4.880 famílias.

O xadrez vai movimentar o fim de semana em Natal. Neste domingo (30), o **Sesc RN** realiza mais uma etapa dos Jogos dos Comerciantes, no ginásio da unidade Cidade Alta. A competição deve reunir mais de 100 participantes e contará com a presença de nomes de destaque do xadrez potiguar.

O **Senac Rio Grande do Norte** participa, nesta segunda-feira (31), do II Mutirão da Aprendizagem do Rio Grande do Norte, iniciativa promovida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN), em parceria com o Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Norte (MPT-RN), que deve reunir cerca de 500 jovens, das 9h às 16h, no CEMURE – Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves, em Natal.

O setor de turismo do Rio Grande do Norte movimentou R\$ 111,7 milhões em junho de 2026, com crescimento real de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. O resultado ficou acima da média nacional, que registrou alta de 1,7% no período. Os dados fazem parte do estudo Faturamento do Turismo Nacional, elaborado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O mercado financeiro rebaixou a projeção de inflação e prevê menor crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para 2026, enquanto o câmbio do dólar e a taxa Selic permanecem inalterados nas previsões do ano. As informações constam no Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (31) pelo Banco Central (BC), em Brasília.

O número de imóveis residenciais financiados no Brasil subiu 6,6% no 1º semestre de 2026, para 507.299 unidades, ante 475.748 no mesmo período de 2025. A alta foi concentrada nas casas, cujos financiamentos cresceram 11,8%, de 255.776 para 285.900 unidades. Já os apartamentos tiveram avanço de 0,6%, de 219.972 para 221.329. Os dados são da Trillia, área de Dados, Analytics e Inteligência Artificial da B3.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corrigiu nesta segunda-feira (31) os dados divulgados na última sexta-feira (28) sobre a variação da população do Rio Grande do Norte entre 2025 e 2026. Diferentemente do informado inicialmente pelo órgão, o Estado ganhou 8.501 habitantes no período de um ano, e não perdeu. A população potiguar passou de 3.455.236 para 3.463.737 moradores.

Artigo de José Roberto Tadros: "Nasceu em Manaus, é empresário, advogado, pós-graduado em ciências políticas, líder sindical empresarial, escritor. Doutor Honoris Causa pela Universidade Santa Úrsula e pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Desde 2018, é presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Amazonas desde 1986, atualmente licenciado."

Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/fim-da-escala-6-x1-exige-regras-por-setor-defendem-entidades/
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades

Entidades do comércio, serviços, turismo e construção defendem transição gradual, negociação coletiva, alertam para aumento de custos e rejeitam ideia de regra única para todos os setores



Entidades representativas do setor produtivo afirmam que as condições deveriam ser discutidas por meio de convenções coletivas. Foto: Adriano Abreu

A mudança na jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 precisam ser discutidos levando em conta as características de cada atividade econômica, e não a partir de uma regra única para todos os setores. Essa é uma das principais posições apresentadas por entidades do comércio, serviços, turismo e construção diante da discussão da Proposta de Emenda à

Constituição (PEC) que prevê mudanças na jornada semanal. A previsão é que o Congresso aprecie o projeto nesta semana.

O relator da proposta, senador Omar Aziz (PSD-AM), apresentou na última quinta-feira (27) parecer favorável e rejeitou as 12 emendas apresentadas pelos senadores. A defesa do setor empresarial é por uma transição gradual e, principalmente, pela negociação coletiva, permitindo que trabalhadores e empresas estabeleçam condições adequadas às particularidades de cada segmento.

O vice-presidente da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac), Edmilson Pereira, diz que para o Nordeste não é possível estabelecer uma mesma regra para atividades com características tão distintas. “Uma coisa é você ter uma jornada para o shopping, uma coisa é uma jornada com o hospital, a jornada para uma indústria, uma jornada com condomínio. Cada setor tem as suas particularidades”, afirmou.

Na avaliação do dirigente, as condições deveriam ser discutidas por meio de convenções coletivas. “Você não pode engessar esses diferentes setores numa regra única”, disse. Edmilson também defende a contratação por hora. “Você ser remunerado, como é nos Estados Unidos e nos grandes países, que você contrata por hora. É o valor hora trabalhada”, afirmou.

No turismo, a discussão ganha características próprias porque grande parte das atividades funciona justamente nos períodos em que a maioria da população está de folga. A Fecomércio-RN destaca que o setor reúne cerca de 70 atividades econômicas e tem peso relevante na economia potiguar. Hotéis, restaurantes, bares, atrações turísticas, empresas de receptivo e equipamentos de lazer dependem de equipes disponíveis principalmente nos fins de semana, feriados e temporadas de maior movimento.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH-RN), Edmar Gadelha, a hotelaria não tem como simplesmente reduzir seu funcionamento para se adequar a uma eventual jornada menor. “A hotelaria é uma atividade que funciona de forma contínua, sete dias por semana, muitas vezes 24 horas por dia”, afirmou.

Uma redução da jornada, sem reorganização da operação, exigiria, segundo ele, ampliação dos quadros ou maior utilização de horas extras para manter o mesmo nível de atendimento. “Isso significa aumento da folha e, conseqüentemente, do custo operacional”, explicou. “A negociação coletiva é, sem dúvida, um instrumento importante para encontrar esse equilíbrio”, acrescentou.

Na construção civil, o Sinduscon-RN também defende que a discussão considere as particularidades de cada atividade. Em posicionamento encaminhado ao Senado, o presidente da entidade, Sérgio Azevedo, questiona a adoção de uma regra única. “Na construção pesada e nas grandes obras de infraestrutura, milhares de trabalhadores permanecem mobilizados longe de suas cidades e de suas famílias por semanas ou meses”, afirmou.

Segundo ele, para parte desses profissionais, pode ser mais adequado concentrar jornadas e períodos de descanso. “Alguém perguntou a esses trabalhadores o que eles preferem?”, questionou. O Sinduscon-RN também alerta para possíveis efeitos sobre a renda. Segundo a

entidade, manter o salário-base não significa necessariamente preservar a renda total do trabalhador, já que em determinadas atividades a redução das horas pode afetar produção, parcelas variáveis, prêmios e outras formas de remuneração.

Custos podem chegar a R\$ 3 bilhões

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RN) estima que uma mudança na jornada poderá gerar até R\$ 3 bilhões anuais em custos adicionais para as empresas do RN, além de eliminar aproximadamente 7,8 mil empregos formais e provocar aumento de preços. A entidade ressalta que são projeções gerais para a economia potiguar, mas avalia que os efeitos também podem atingir diretamente o turismo.

A pressão poderia ocorrer por meio da necessidade de reorganização das equipes, redução de vagas formais, aumento da informalidade e repasse de custos aos consumidores. Para Edmar Gadelha, o aumento da despesa com mão de obra pode afetar também a competitividade do turismo potiguar. “Se o custo da hospedagem subir de maneira muito acentuada, perdemos competitividade”, afirmou.

O Sinduscon-RN também defende que o debate priorize produtividade, qualificação, renda e oportunidades. “Países não se tornam mais produtivos porque trabalham menos. Tornam-se capazes de trabalhar menos porque se tornaram mais produtivos. Essa ordem importa”, afirmou Sérgio Azevedo.

Campanha pede adiamento da discussão

A posição das entidades empresariais é reforçada pela campanha publicitária “Escala 6x1 – AGORA NÃO”, articulada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e suas 34 federações e sindicatos filiados e apoiada por entidades do setor. A iniciativa não representa, segundo Edmilson Pereira, uma oposição definitiva à discussão sobre a jornada, mas uma defesa de que ela seja realizada com maior profundidade.

“A gente não está dizendo que não devemos discutir a escala 6x1, devemos sim com seriedade, com competência, com tranquilidade e não no mesmo momento de uma campanha, há 30 dias da eleição presidencial, eleição de senadores e deputados”, afirmou.

O Sinduscon-RN também defende que uma mudança dessa dimensão não seja feita de forma apressada e pede que sejam ouvidos trabalhadores e empregadores. “Antes de decidir pelo trabalhador, ouçam o trabalhador. Antes de aumentar o custo de contratar, ouçam quem gera emprego. Antes de reduzir a jornada, discutam como aumentar a produtividade”, afirmou o presidente Sérgio Azevedo.

Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/bandeira-amarela-eleva-custos-de-familias-e-empresas-no-rn/
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN



Lucas França, gerente, diz que a conta de luz da empresa segue alta, mesmo com energia solar. Foto: Adriano Abreu

Fernando Azevêdo
Repórter

Play Video

A manutenção da bandeira tarifária amarela na conta de luz, pelo quinto mês consecutivo, pressiona ainda mais o orçamento de consumidores e eleva os custos das empresas no RN. Confirmada para setembro, a cobrança adicional mantém o acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, aumento que tende a ser repassado aos preços e chegar ao consumidor final.

Pedro Albuquerque, assessor técnico do Observatório da Indústria MAIS RN, da Federação das Indústrias do Estado (Fiern), explica que a energia elétrica pode representar mais de 40% dos custos de produção em setores intensivos – alimentos e bebidas, químico, têxtil e confecção.

Segundo ele, o impacto da bandeira amarela no setor industrial potiguar não é isolado. Ele se soma a um quadro de queda de produção industrial, aumento do desemprego no setor, juros altos e dificuldades de exportação.

“Esse acréscimo pesa desproporcionalmente sobre essas cadeias e, segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria, cada 1% de aumento na tarifa tende a reduzir a produção industrial em cerca de 0,10%. Além do custo imediato às empresas, há também o risco de repasse ao consumidor”, afirma.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN) avalia que a manutenção da bandeira amarela pressiona a estrutura de custos das empresas do comércio e dos serviços. “Esse impacto tende a ser mais significativo nos negócios que possuem maior consumo de energia, como os que dependem de climatização, refrigeração, equipamentos elétricos e operações que funcionam por longos períodos”, diz.

A engenheira eletricista Mayra Lemos, da Neoenergia Cosern, explica que o sistema de bandeiras serve “para sinalizar ao consumidor os custos reais da geração de energia elétrica no Brasil”. Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 kWh consumido.

Para o economista Helder Cavalcanti, a manutenção da bandeira amarela reduz ainda mais a renda das famílias. “Precisamos olhar a conta de energia dentro do orçamento completo da família. Energia é uma despesa praticamente obrigatória e, quando aumenta junto com alimentação, transporte, aluguel, crédito e outros gastos essenciais, reduz ainda mais a renda disponível”, diz.

A pressão nos custos é percebida em restaurantes em Natal. Lucas França, gerente do Bob’s do Shopping 10, conta que, mesmo usando energia solar, a conta de luz da unidade “continua vindo alta”. “Desconta uma parte e ainda assim [...] está mais alta”.

Segundo ele, há dois anos a conta de luz mensal custava cerca de R\$ 3.500, e hoje chega a R\$ 5.000. O estabelecimento divide parte da geração solar com outras duas unidades. Lucas França diz que, se não fosse a solar, a conta poderia vir R\$ 6.000.

Francisco Wagner Medeiros, chefe de cozinha no restaurante Papa Jerimum, afirma que a conta de energia do estabelecimento também tem ficado mais cara. O estabelecimento avalia adotar energia solar. “Temos uns oito freezers. O consumo é alto. Cada dia, a conta cresce mais ainda”, diz.

Dicas de economia

Para Mayra Lemos, da Neoenergia Cosern, consumir energia de forma consciente é a melhor maneira de reduzir gastos sem abrir mão do conforto. “Com atitudes simples no dia a dia, os potiguares podem perceber uma economia significativa na conta de energia ao final do mês”, diz a engenheira.

Algumas das recomendações dela são: substituir lâmpadas antigas por modelos de LED, priorizar a compra de eletrodomésticos com o Selo Procel de Eficiência Energética, que têm melhor desempenho e menor consumo.

Também é válido usar o chuveiro elétrico na posição morna; manter aparelhos de ar-condicionado ajustados entre 22°C e 23°C, com portas e janelas fechadas; evitar colocar alimentos quentes na geladeira e minimizar o uso da função vapor do ferro de passar.

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições

Link	https://heitorgregorio.com/comercio-servicos-e-turismo-fazem-apelo-para-que-pec-do-fim-da-escala-6x1-nao-seja-votada-antes-das-eleicoes/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG HEITOR GREGÓRIO
Classificação	POSITIVO

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições

Diante do avanço no Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho e extingue a escala 6x1, a principal entidade representativa do setor terciário brasileiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao lado de suas 34 federações e sindicatos filiados, lançam neste fim de semana (29 e 30 de agosto) uma campanha nacional conjunta com o lema: “A conta já está alta demais. Mudança das regras do trabalho às vésperas da eleição? Agora não.”

Se trata de um apelo aos Senadores que debatem a PEC que limita a carga horária nacionalmente sobre os graves riscos de acelerar uma mudança constitucional rígida sobre a jornada de trabalho em um momento de acentuada fragilidade econômica.

O setor produtivo destaca que a economia brasileira já enfrenta condicionantes severos: juros altos, crédito caro e restritivo, endividamento recorde das famílias, inadimplência sem precedentes entre as empresas, desinvestimento e saída de empresas estrangeiras do País. Ao mesmo tempo, o fim da Taxa das Blusinhas, um agravante na concorrência desleal para o varejo nacional, também é avaliado como parte do pacote de aprovações em um período sensível em que interesses políticos atravessam escolhas econômicas.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que o comércio, os serviços e o turismo possuem realidades muito diferentes, e uma regra única pode produzir consequências graves para pequenas

empresas, empregos e até para os preços pagos pela população. “A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, defende.



**MUDAR AS
REGRAS DO
TRABALHO ÀS
VÉSPERAS DAS
ELEIÇÕES?**

**AGORA
NÃO.**

 ·  · 
Sistema Comércio

Entidades do comércio, serviços e turismo pedem que PEC da escala 6x1 fique para depois das eleições

Link	https://tcmnoticia.com.br/economia/comercio-servicos-e-turismo-pedem-que-pec-do-fim-da-escala-6x1-nao-seja-votada-antes-das-eleicoes/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	TCM NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Entidades do comércio, serviços e turismo pedem que PEC da escala 6x1 fique para depois das eleições

Setores defendem mais diálogo e negociação coletiva e alertam para os impactos econômicos de uma mudança constitucional feita às vésperas das eleições



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) lançou, no fim de semana passado, uma campanha nacional conjunta, ao lado de 34 federações e sindicatos filiados, pedindo mais diálogo e

ponderação ao Senado Federal sobre a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que propõe o fim da escala 6x1 no Brasil.

A proposta é o primeiro item da pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado nesta quarta-feira (2). Pelo texto em análise, a jornada semanal de trabalho será reduzida progressivamente de 44 para 40 horas, com dois dias de repouso semanal remunerado e sem redução de salário.

Segundo a CNC, a campanha, que tem como lema “A conta já está alta demais. Mudança das regras do trabalho às vésperas da eleição? Agora não.”, é um apelo aos senadores diante dos “graves riscos de acelerar uma mudança constitucional rígida sobre a jornada de trabalho em um momento de acentuada fragilidade econômica”.



**MUDAR AS
REGRAS DO
TRABALHO ÀS
VÉSPERAS DAS
ELEIÇÕES?**

**AGORA
NÃO.**

 ·  Fecomércio RN ·  Sindicatos Empresariais

Sistema Comércio

O setor produtivo destaca que a economia brasileira já enfrenta condições adversas, como juros altos, crédito caro e restritivo, endividamento recorde das famílias, inadimplência elevada entre as empresas, desinvestimento e saída de empresas estrangeiras do país.

Para o setor, uma elevação abrupta dos custos operacionais — em uma área na qual mais de 90% da mão de obra atua no regime 6x1 — poderá aumentar os preços ao consumidor, provocar retração na oferta de vagas e ampliar a informalidade.

“O setor terciário não se opõe ao debate sobre o bem-estar do trabalhador, mas uma decisão dessa magnitude exige análise técnica, diálogo e profunda responsabilidade. A conta para quem produz e emprega no Brasil já está alta demais. Votarmos esta alteração constitucional drástica nas relações de trabalho, de forma apressada e às vésperas de um processo eleitoral, é colocar em risco a estabilidade de milhões de micro e pequenas empresas e a própria manutenção dos empregos formais de toda a cadeia produtiva. O caminho seguro continua sendo a negociação coletiva, que respeita as realidades de cada região e setor. Agora é o momento de preservar a economia e garantir a segurança jurídica do País”, afirmou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, também defendeu cautela na discussão. Segundo ele, comércio, serviços e turismo possuem realidades distintas, e a adoção de uma regra única pode gerar impactos para pequenas empresas, empregos e preços ao consumidor.

“A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, afirmou.

O Sistema Comércio pede aos senadores “sensatez e serenidade” e defende que a readequação das jornadas ocorra por meio de convenções coletivas de trabalho, respeitando as decisões negociadas entre trabalhadores e empregadores.

A entidade argumenta que mudanças nas regras de jornada e na tributação de importações diretas podem gerar impactos de curto, médio e longo prazo e, por isso, devem ser discutidas sem pressa e sem a influência dos prazos eleitorais.

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2026/08/comercio-servicos-e-turismo-fazem-apelo.html
Data da publicação	30/08/2026
Veículo	BLOG TRIBUNA DE NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições



Diante do avanço no Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho e extingue a escala 6x1, a principal entidade representativa do setor terciário brasileiro, a

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao lado de suas 34 federações e sindicatos filiados, lançam neste fim de semana (29 e 30 de agosto) uma campanha nacional conjunta com o lema: “A conta já está alta demais. Mudança das regras do trabalho às vésperas da eleição? Agora não.”

Se trata de um apelo aos Senadores que debatem a PEC que limita a carga horária nacionalmente sobre os graves riscos de acelerar uma mudança constitucional rígida sobre a jornada de trabalho em um momento de acentuada fragilidade econômica.

O setor produtivo destaca que a economia brasileira já enfrenta condicionantes severos: juros altos, crédito caro e restritivo, endividamento recordes das famílias, inadimplência sem precedentes entre as empresas, desinvestimento e saída de empresas estrangeiras do País. Ao mesmo tempo, o fim da Taxa das Blusinhas, um agravante na concorrência desleal para o varejo nacional, também é avaliado como parte do pacote de aprovações em um período sensível em que interesses políticos atravessam escolhas econômicas.

Impor uma elevação abrupta nos custos operacionais – em um setor onde mais de 90% da mão de obra atua no regime 6x1 – significará repassar esse peso para o consumidor final em forma de inflação, gerando retração de vagas e aumento da informalidade, além do já mapeado prejuízo aos empresários que pagam impostos de importação muito maiores do que são isentados da Taxa da Blusinhas. O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, reforça a necessidade de responsabilidade e ponderação no debate legislativo neste contexto.

“O setor terciário não se opõe ao debate sobre o bem-estar do trabalhador, mas uma decisão dessa magnitude exige análise técnica, diálogo e profunda responsabilidade. A conta para quem produz e emprega no Brasil já está alta demais. Votarmos esta alteração constitucional drástica nas relações de trabalho, de forma apressada e às vésperas de um processo eleitoral, é colocar em risco a estabilidade de milhões de micro e pequenas empresas e a própria manutenção dos empregos formais de toda a cadeia produtiva. O caminho seguro continua sendo a negociação coletiva, que respeita as realidades de cada

região e setor. Agora é o momento de preservar a economia e garantir a segurança jurídica do País”.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que o comércio, os serviços e o turismo possuem realidades muito diferentes, e uma regra única pode produzir consequências graves para pequenas empresas, empregos e até para os preços pagos pela população. “A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, defende.

O Sistema Comércio apela aos senadores da República por sensatez e serenidade, defendendo que a readequação de jornadas ocorra via convenções coletivas de trabalho, em respeito à soberania das decisões negociadas entre trabalhadores e empregadores, conforme previsto na constituição atual desde a reforma trabalhista de 2017. Temas como este e a taxação de importações diretas geram custos e efeitos a curto, médio e longo prazo que demandam um debate maior e sem a pressa dos prazos eleitorais.

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições

Link	https://www.blogdobg.com.br/comercio-servicos-e-turismo-fazem-apelo-para-que-pec-do-fim-da-escala-6x1-nao-seja-votada-antes-das-eleicoes/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	POSITIVO

Comércio, serviços e turismo fazem apelo para que PEC do fim da escala 6x1 não seja votada antes das eleições



Diante do avanço no Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho e extingue a escala 6x1, a principal entidade representativa do setor terciário brasileiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao lado de suas 34 federações e sindicatos filiados, lançaram neste fim

de semana (29 e 30 de agosto) uma campanha nacional conjunta com o lema: “A conta já está alta demais. Mudança das regras do trabalho às vésperas da eleição? Agora não.”

Se trata de um apelo aos Senadores que debatem a PEC que limita a carga horária nacionalmente sobre os graves riscos de acelerar uma mudança constitucional rígida sobre a jornada de trabalho em um momento de acentuada fragilidade econômica.

O setor produtivo destaca que a economia brasileira já enfrenta condicionantes severos: juros altos, crédito caro e restritivo, endividamento recordes das famílias, inadimplência sem precedentes entre as empresas, desinvestimento e saída de empresas estrangeiras do País. Ao mesmo tempo, o fim da Taxa das Blusinhas, um agravante na concorrência desleal para o varejo nacional, também é avaliado como parte do pacote de aprovações em um período sensível em que interesses políticos atravessam escolhas econômicas.

Impor uma elevação abrupta nos custos operacionais – em um setor onde mais de 90% da mão de obra atua no regime 6x1 – significará repassar esse peso para o consumidor final em forma de inflação, gerando retração de vagas e aumento da informalidade, além do já mapeado prejuízo aos empresários que pagam impostos de importação muito maiores do que são isentados da Taxa da Blusinhas. O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, reforça a necessidade de responsabilidade e ponderação no debate legislativo neste contexto.

“O setor terciário não se opõe ao debate sobre o bem-estar do trabalhador, mas uma decisão dessa magnitude exige análise técnica, diálogo e profunda responsabilidade. A conta para quem produz e emprega no Brasil já está alta demais. Votarmos esta alteração constitucional drástica nas relações de trabalho, de forma apressada e às vésperas de um processo eleitoral, é colocar em risco a estabilidade de milhões de micro e pequenas empresas e a própria manutenção dos empregos formais de toda a cadeia produtiva. O caminho seguro continua sendo a negociação coletiva, que respeita as realidades de cada região e setor. Agora é o momento de preservar a economia e garantir a segurança jurídica do País”.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que o comércio, os serviços e o turismo possuem realidades muito diferentes, e uma regra única pode produzir consequências graves para pequenas empresas, empregos e até para os preços pagos pela população. “A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, defende.

O Sistema Comércio apela aos senadores da República por sensatez e serenidade, defendendo que a readequação de jornadas ocorra via convenções coletivas de trabalho, em respeito à soberania das decisões negociadas entre trabalhadores e empregadores, conforme previsto na constituição atual desde a reforma trabalhista de 2017. Temas como este e a taxação de importações diretas geram custos e efeitos a curto, médio e longo prazo que demandam um debate maior e sem a pressão dos prazos eleitorais.

Fecomércio no RN pede adiamento da votação do fim da escala 6x1

Link	https://www.blogdodiogenes.com.br/noticia/fecomercio-pede-adiamento-da-votacao-do-fim-da-escala-61
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG DO DIÓGENES
Classificação	POSITIVO

Fecomércio no RN pede adiamento da votação do fim da escala 6x1

Ascom/Fecomércio

Fecomércio aderiu à mobilização nacional liderada pela CNC e pede que o Senado amplie o debate antes de votar.

Política

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio) aderiu à mobilização nacional contra uma votação, antes das eleições, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê mudanças na jornada de trabalho e o fim da escala 6x1.

A campanha é liderada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com participação de federações e sindicatos do setor. As entidades defendem que a proposta seja debatida de forma mais ampla antes de avançar no Congresso Nacional.

O setor empresarial argumenta que uma mudança geral na jornada pode elevar custos de atividades que funcionam seis ou sete dias por semana. Micro e pequenas empresas estariam entre as mais afetadas, com possíveis reflexos sobre contratações, preços e informalidade.

A CNC também cita o cenário de juros elevados, restrições ao crédito e endividamento de empresas e famílias. Para a confederação, qualquer alteração deveria ser precedida de estudos sobre os efeitos econômicos e acompanhada de uma transição.

No Rio Grande do Norte, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou que comércio, serviços e turismo têm características próprias que precisam ser consideradas na discussão.

“A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, afirmou.

As entidades empresariais também defendem a negociação coletiva como mecanismo para definir jornadas de acordo com as particularidades de cada atividade e região. A mobilização ocorre enquanto o Congresso debate a redução da jornada e com as eleições se aproximando.

Fecomércio-RN pede ao Senado adiamento da votação da PEC que prevê fim da escala 6x1

Link	https://opotim.com.br/fecomercio-rn-pede-ao-senado-adiamento-da-votacao-da-pec-que-preve-fim-da-escala-6x1/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG O POTI
Classificação	POSITIVO

Fecomércio-RN pede ao Senado adiamento da votação da PEC que prevê fim da escala 6x1

Entidade defende que análise da proposta fique para depois das eleições e seja precedida por estudos sobre impactos para empresas e trabalhadores



Fecomércio-RN pede ao Senado adiamento da votação da PEC que prevê mudanças na escala 6x1 e defende estudos sobre os impactos. Foto: Ascom/Fecomércio.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) aderiu ao movimento nacional que solicita ao Senado Federal o adiamento da votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da jornada de trabalho e prevê mudanças na atual escala 6x1.

A mobilização foi conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e recebeu manifestações de entidades representativas durante o fim de semana, nos dias 29 e 30 de agosto. A proposta é que a análise da matéria ocorra somente após as eleições e seja acompanhada de estudos sobre os possíveis efeitos econômicos da alteração.

As entidades argumentam que uma mudança estrutural na jornada de trabalho exige avaliação das diferentes realidades dos setores produtivos. Segundo o posicionamento apresentado pela CNC, os efeitos podem variar conforme a atividade econômica, principalmente em empresas que mantêm operações ininterruptas durante a semana.

Entre as principais preocupações está a situação das micro e pequenas empresas, que, segundo as entidades, podem enfrentar aumento dos custos operacionais com uma eventual mudança na organização das jornadas.

A avaliação da CNC é de que a alteração também pode influenciar o volume de contratações, pressionar os preços ao consumidor e contribuir para o avanço da informalidade.

Fecomércio-RN defende negociação coletiva

O presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, afirmou que as características do setor de serviços exigem cautela na discussão sobre a jornada de trabalho.

“A nossa defesa é pelo diálogo, pela negociação coletiva e por uma transição responsável. Trata-se de encontrar um equilíbrio que proteja o trabalhador, preserve as empresas e garanta empregos”, pontuou.

As entidades defendem a negociação coletiva como instrumento para estabelecer condições de trabalho de acordo com as características de cada setor e região.

O movimento também considera o cenário econômico atual, marcado por juros elevados e restrições ao crédito, fatores que, segundo as representações empresariais, já impõem dificuldades para as empresas.

A solicitação ao Senado busca, portanto, ampliar o período de discussão e permitir uma avaliação técnica dos possíveis efeitos da proposta antes de uma decisão do Congresso Nacional.

Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação

Link	https://diariodorn.com.br/fim-da-escala-6x1-mobiliza-candidatos-ao-senado-no-rn-antes-da-votacao/
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação



Caso seja aprovado sem alterações pela CCJ nesta quarta-feira (02), o texto poderá seguir diretamente ao plenário para apreciação da Casa - Foto: Reprodução

Por Fernanda Sabino

A votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala de trabalho 6x1, marcada para esta quarta-feira (2) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, já repercute entre os candidatos às duas vagas do Rio Grande do Norte na Casa. Samanda Alves (PT), Zenaide Maia (PSD), Rafael Motta (PDT) e Sandro Pimentel (PSOL) se manifestaram favoravelmente à mudança.

O texto chega à CCJ com parecer favorável do relator, senador Omar Aziz (PSD-AM). Governistas querem aprová-lo sem alterações para que siga ao plenário, enquanto o líder da

oposição, Rogério Marinho (PL-RN), defende que a decisão final seja adiada para depois das eleições, com uma discussão dos impactos da mudança por setor.

Em declaração recente, Marinho afirmou esperar que a proposta avance, neste momento, apenas na comissão. “Acredito que vai ser só na CCJ e espero, sinceramente, que seja um projeto que possa ser votado após as eleições sem a contaminação do processo eleitoral”, disse o senador, que também atua como coordenador-geral da campanha presidencial de Flávio Bolsonaro (PL).

Aprovação em setembro

Samanda Alves defendeu a aprovação da PEC ainda em setembro e sem modificações, evitando que a matéria tenha de retornar à Câmara dos Deputados.

“Está mais perto do que nunca o fim da escala de trabalho 6x1 sem redução salarial”, afirmou.

“Nós vamos ficar aqui na pressão para que ela seja aprovada agora no mês de setembro, antes das eleições. Inclusive, na pressão também para que ela seja aprovada sem nenhuma mudança”, acrescentou.

Qualidade de vida

Em entrevista ao Diário do RN, a candidata à reeleição Zenaide Maia (PSD) também se posicionou favoravelmente à redução da jornada para 40 horas semanais, sem diminuição salarial, destacando os efeitos da mudança sobre a qualidade de vida dos trabalhadores.

“Precisamos garantir ao trabalhador mais tempo para cuidar da saúde, estar com sua família, estudar e viver. O fim da escala 6x1 é uma questão de qualidade de vida e de respeito a quem trabalha”, afirmou.

Zenaide viajou nesta segunda-feira (31) para Brasília, onde participa da semana de esforço concentrado do Senado e deve acompanhar as discussões e a votação da proposta na CCJ.

Impacto no RN

Rafael Motta também defende a aprovação da proposta e cobra celeridade do Senado.

“Acompanho com otimismo a urgência dada à matéria no Congresso Nacional e defendo que o Senado aprove o texto com celeridade para garantir mais justiça social”, afirmou.

O candidato destacou o impacto da jornada sobre o tempo destinado ao descanso e à convivência familiar. “Essa mudança vai além da economia. Ela devolve ao trabalhador o direito ao convívio familiar, ao descanso e à dignidade”, disse.

Rafael também apresentou números para dimensionar o impacto da mudança no país e no Estado. “No Brasil, 14,8 milhões de trabalhadores estão sob o regime CLT afetados diretamente pela escala 6x1, segundo o Ministério do Trabalho. No Rio Grande do Norte, a redução da jornada para 40 horas semanais pode beneficiar diretamente 432.960 profissionais potiguares”, afirmou.

“Ninguém vive só para trabalhar”, resumiu o candidato, ao argumentar que a valorização do trabalhador também pode produzir efeitos positivos sobre o consumo e a economia.

Crítica à demora

Também em entrevista ao Diário do RN, Sandro Pimentel adotou tom mais crítico ao cobrar do Senado a aprovação da proposta. “É absurdo que o Senado ainda não tenha aprovado o fim da 6x1, um regime de semi-escavidão que nem deveria existir”, declarou.

O candidato destacou a participação do PSOL na mobilização pela mudança e citou a atuação da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP). “O fim da 6x1 é urgente e foi originado pelo PSOL, com a deputada Erika Hilton”, afirmou.

Sandro disse ainda que, caso a mudança não seja aprovada neste ano, pretende defender a pauta se eleito. “Caso não seja votado até o final do ano, estarei lá para lutar muito a favor do fim dessa carga horária absurda”, completou.

O Diário do RN também procurou o senador e candidato à reeleição Styvenson Valentim (Podemos) e os candidatos Coronel Hélio (PL) e Tércio Tinoco (União Brasil) para que se posicionassem sobre a proposta, mas não recebeu retorno até o fechamento desta edição.

O que prevê a PEC

A proposta reduz gradualmente a jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, e assegura dois dias obrigatórios de descanso. A mobilização pelo fim da escala 6x1 ganhou força nacional e chegou ao Congresso com a participação de movimentos de trabalhadores e parlamentares, entre eles Erika Hilton.

Após passar pela Câmara, o texto chegou ao Senado e permaneceu cerca de três meses aguardando o avanço da tramitação. Com parecer favorável de Omar Aziz, será analisado pela CCJ nesta quarta-feira. Se aprovado sem alterações, poderá seguir diretamente ao plenário.

Empresários defendem cautela e apontam impactos do fim da 6x1



Queiroz: “Defendemos a negociação coletiva, respeitando cada setor” – Foto: Reprodução

A discussão sobre o fim da escala 6x1 também mobiliza representantes do setor empresarial, que defendem cautela diante dos possíveis impactos da mudança sobre os custos, os preços e a manutenção dos empregos. No Rio Grande do Norte, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirma que a entidade é favorável à melhoria das condições de trabalho, mas considera necessário levar em conta as particularidades de cada atividade econômica.

“Somos a favor do trabalhador, defendemos melhores condições de trabalho, mais qualidade de vida, salários dignos e valorização de quem, todos os dias, ajuda a movimentar as empresas e a economia do nosso país”, afirmou. Segundo Queiroz, setores como comércio, serviços e turismo têm características específicas, especialmente por reunirem atividades que funcionam em horários ampliados, fins de semana e feriados.

O presidente da Fecomércio avalia que uma mudança rígida e imediata pode aumentar os custos das empresas e atingir principalmente os pequenos negócios. “Não somos contra discutir a redução da jornada de trabalho, mas uma mudança dessa importância precisa ser construída com diálogo, planejamento e equilíbrio”, destacou.

Para Queiroz, a negociação coletiva seria um caminho para conciliar a redução da jornada com as necessidades de cada atividade. “Defendemos a negociação coletiva, respeitando as particularidades de cada setor e de cada região e buscando soluções que sejam boas para o trabalhador, para as empresas e para o país”, acrescentou.

O empresário Luciano Hang, dono da Havan, adotou um discurso mais crítico. Em manifestação recente sobre a proposta, ele afirmou que uma redução da jornada com manutenção dos salários aumentaria os custos das empresas e poderia ser repassada aos preços dos produtos. “No caso da Havan, o custo da mão de obra vai crescer 15%. Tem

empresa que tem um funcionário, cresce o dobro, 100%. Tem empresa que tem dois funcionários, cresce 50%. E aonde vai essa diferença? No preço dos produtos”, declarou.

Hang também argumentou que o aumento de preços poderia reduzir o poder de compra dos próprios trabalhadores e estimular a busca por atividades informais para complementar a renda.

Para o empresário, a definição da jornada deveria preservar maior liberdade de negociação. “A liberdade do trabalho é de vocês, não é do Congresso Nacional”, afirmou.

O empresário foi além e classificou a proposta como uma medida de caráter eleitoral. “Isso não é nada mais, nada menos, do que um estelionato eleitoral. Eles querem ganhar o voto de vocês”, declarou.

A posição é defendida pelo empresário em um momento de expansão da própria Havan, que encerrou 2025 com faturamento recorde de R\$ 18,5 bilhões e lucro líquido entre R\$ 3,4 bilhões e R\$ 3,5 bilhões. Para 2026, a projeção é superar R\$ 22 bilhões em faturamento e chegar a 200 megalojas. Atualmente, a rede conta com 196 unidades e cerca de 25 mil funcionários diretos.

Sesc Mesa Brasil!!!

Link	https://www.liegebarbalho.com/sesc-mesa-brasil-2/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Sesc Mesa Brasil!!!



O Sesc Mesa Brasil, programa do Sesc RN, destinou 22.189,2 quilos de alimentos a 41 instituições sociais do Rio Grande do Norte. A entrega simbólica dos alimentos aconteceu na última sexta-feira, no ginásio do Sesc Potilândia, e reuniu representantes das instituições beneficiadas e dos parceiros responsáveis pela mobilização. As doações, arrecadadas

durante eventos realizados em Natal ao longo do mês de agosto, beneficiaram diretamente 4.880 famílias.

A ação foi resultado de uma parceria com a Clap Entretenimento e a RB Produções, que mobilizou o público dos eventos TBT do WS, Samba Brasil e Festival Viver Artesanal/Ribeira Boêmia para a doação de alimentos. O TBT do WS concentrou a maior arrecadação, com 13.089,2 quilos de alimentos. O Samba Brasil arrecadou 6.800 quilos, enquanto o Festival Viver Artesanal/Ribeira Boêmia somou outros 2.300 quilos.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, “Essas 22 toneladas de alimentos arrecadados representam apoio concreto para mais de 20 mil pessoas. A parceria com os produtores dos eventos, a participação do público e o trabalho das equipes envolvidas mostram como a união de esforços pode ampliar o alcance das ações de enfrentamento à fome. Esse é o propósito do Sesc Mesa Brasil: transformar solidariedade em cuidado e oportunidade para quem mais precisa”, destacou.

Sesc Natal recebe etapa do circuito de xadrez neste domingo

Link	https://diariodorn.com.br/sesc-natal-recebe-etapa-do-circuito-de-xadrez-neste-domingo/
Data da publicação	28/08/2026
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

Sesc Natal recebe etapa do circuito de xadrez neste domingo

A competição deve reunir mais de 100 participantes e contará com a presença de nomes de destaque do xadrez potiguar.



Torneio terá a presença de Francisco Alysson (E), vice-campeão do Campeonato Regional do Nordeste - Foto: Reprodução

O xadrez vai movimentar o fim de semana em Natal. Neste domingo (30), o Sesc RN realiza mais uma etapa dos Jogos dos Comerciantes, no ginásio da unidade Cidade Alta. A competição deve reunir mais de 100

participantes e contará com a presença de nomes de destaque do xadrez potiguar.

Entre os atletas confirmados estão o Mestre Fide (MF) Máximo Valério, campeão brasileiro de Blitz na categoria Sênior 65+, e os jovens Francisco Alysson, candidato a Mestre Nacional e atual vice-campeão do Nordeste, além do Mestre Nacional (MN) Pedro Lucas, sexto colocado no regional em João Pessoa-PB.

No início de agosto, Máximo Valério conquistou o título brasileiro de Blitz na categoria Sênior 65+ durante o Fenasen 2026, realizado em Brasília. A competição reuniu enxadristas de diferentes categorias de todo o país. Com o resultado, o experiente enxadrista chega à etapa do Sesc como um dos principais nomes da competição.

Outro destaque será Francisco Alysson. Candidato a Mestre Nacional, o jovem atleta conquistou o segundo lugar no Campeonato Regional do Nordeste, realizado na última semana, em João Pessoa. O torneio reuniu 133 enxadristas de todos os estados do Nordeste. Além disso, a competição contou com representantes de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Com a expectativa de mais de 100 participantes, a etapa realizada pelo Sesc RN terá validade para os ratings da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), da Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) e da Federação Norte-Rio-Grandense de Xadrez (FNX). Além disso, a FNX oferecerá premiação oficial aos participantes. Os melhores colocados receberão troféus e medalhas, além de premiação em dinheiro.

Esportes Jogos dos Comercários recebe etapa de xadrez neste domingo

Link	https://www.blogdogm.com.br/esportes-jogos-dos-comercarios-recebe-etapa-de-xadrez-neste-domingo-30-no-sesc-natal/
Data da publicação	28/08/2026
Veículo	BLOG DO GM
Classificação	POSITIVO

Esportes Jogos dos Comercários recebe etapa de xadrez neste domingo
(30) no Sesc Natal



Pedro Lucas é uma das promessas do xadrez potiguar. Foto: Divulgação

O xadrez vai movimentar o fim de semana em Natal. Neste domingo (30), o Sesc RN realiza mais uma etapa dos Jogos dos Comercários, no ginásio

da unidade Cidade Alta. A competição deve reunir mais de 100 participantes e contará com a presença de nomes de destaque do xadrez potiguar.

Entre os atletas confirmados estão o Mestre Fide (MF) Máximo Valério, campeão brasileiro de Blitz na categoria Sênior 65+, e os jovens Francisco Alysson, candidato a Mestre Nacional e atual vice-campeão do Nordeste, além do Mestre Nacional (MN) Pedro Lucas, sexto colocado no regional em João Pessoa-PB.

No início de agosto, Máximo Valério conquistou o título brasileiro de Blitz na categoria Sênior 65+ durante o Fenasen 2026, realizado em Brasília. A competição reuniu enxadristas de diferentes categorias de todo o país. Com o resultado, o experiente enxadrista chega à etapa do Sesc como um dos principais nomes da competição.

Outro destaque será Francisco Alysson. Candidato a Mestre Nacional, o jovem atleta conquistou o segundo lugar no Campeonato Regional do Nordeste, realizado na última semana, em João Pessoa. O torneio reuniu 133 enxadristas de todos os estados do Nordeste. Além disso, a competição contou com representantes de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Com a expectativa de mais de 100 participantes, a etapa realizada pelo Sesc RN terá validade para os ratings da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), da Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) e da Federação Norte-Rio-Grandense de Xadrez (FNX). Além disso, a FNX oferecerá premiação oficial aos participantes. Os melhores colocados receberão troféus e medalhas, além de premiação em dinheiro.

Senac-RN participa do II Mutirão da Aprendizagem e orienta jovens para o mercado de trabalho

Link	https://www.diariodeniteroi.com.br/noticias/senac-rn-participa-do-ii-mutirao-da-aprendizagem-e-orienta-jovens-para-o-mercado-de-trabalho/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	BLOG DE NITERÓI
Classificação	POSITIVO

Senac-RN participa do II Mutirão da Aprendizagem e orienta jovens para o mercado de trabalho

Instituição oferta orientação profissional, cadastro de currículos e atividades de empregabilidade durante iniciativa que deve reunir cerca de 500 jovens em Natal

O Senac Rio Grande do Norte participa, nesta segunda-feira (31), do II Mutirão da Aprendizagem do Rio Grande do Norte, iniciativa promovida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN), em parceria com o Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Norte (MPT-RN), que deve reunir cerca de 500 jovens, das 9h às 16h, no CEMURE – Centro Municipal de Referência em Educação Aluísio Alves, em Natal.

A instituição integra a rede de parceiros do evento com ações voltadas à orientação de carreira e ao desenvolvimento profissional, contribuindo para ampliar o acesso de jovens de 14 a 24 anos ao mercado de trabalho formal por meio da aprendizagem profissional.

Durante o mutirão, o Senac RN oferecerá cadastro de currículos, game da empregabilidade e orientação profissional, além de preparação para entrevistas de emprego, postura profissional e comunicação.

A programação também proporcionará aos participantes contato direto com empresas e instituições formadoras, com possibilidade de cadastro,

entrega de documentos e participação em entrevistas de seleção. A iniciativa reúne oportunidades de contratação e busca aproximar os jovens das empresas, facilitando o acesso aos processos de inserção no mercado de trabalho.

Serviço

II Mutirão da Aprendizagem do Rio Grande do Norte

Data: 31 de agosto de 2026 (segunda-feira)

Horário: das 9h às 16h

Local: CEMURE – Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves

Endereço: Avenida Coronel Estevam, 3897, Nossa Senhora de Nazaré, Natal

Dados Faturamento do turismo no RN cresce 5,6% em junho e supera média nacional

Link	https://novonoticias.com.br/faturamento-do-turismo-no-rn-cresce-56-em-junho-e-supera-media-nacional/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dados Faturamento do turismo no RN cresce 5,6% em junho e supera média nacional

Setor faturou R\$ 111,7 milhões em junho, enquanto a média brasileira avançou 1,7%; no acumulado do ano, alta é de 6,2%.

por: NOVO Notícias

O setor de turismo do Rio Grande do Norte movimentou R\$ 111,7 milhões em junho de 2026, com crescimento real de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. O resultado ficou acima da média nacional, que registrou alta de 1,7% no período.

Os dados fazem parte do estudo Faturamento do Turismo Nacional, elaborado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado do primeiro semestre, o faturamento do turismo potiguar cresceu 6,2% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho colocou o Rio Grande do Norte entre os dez estados com maiores taxas de crescimento no mês de junho.

O desempenho do Rio Grande do Norte ficou abaixo de quatro estados nordestinos em junho. A Bahia apresentou a maior alta da região, com crescimento de 16%, seguida por Alagoas (15,7%), Sergipe (9,6%) e Paraíba (2,9%).

Entre os estados da região que tiveram retração, o Ceará apresentou queda de 4,2%, com faturamento de R\$ 337,3 milhões. O Maranhão

recuou 3%, para R\$ 125,1 milhões, enquanto Pernambuco caiu 1,9%, com receita de R\$ 365,7 milhões.

Em valores absolutos, a Bahia teve o maior faturamento entre os estados nordestinos analisados, com R\$ 779,7 milhões em junho. Pernambuco aparece na sequência, com R\$ 365,7 milhões, seguido pelo Ceará, com R\$ 337,3 milhões.

O turismo brasileiro acumulou R\$ 143,1 bilhões em faturamento no primeiro semestre, o maior resultado para o período desde 2011, segundo a FecomercioSP.

O valor representa crescimento de 3,5% em relação aos primeiros seis meses de 2025, quando o setor havia movimentado R\$ 138,3 bilhões.

Entre as atividades pesquisadas, os maiores avanços no semestre foram registrados pelo transporte aéreo de passageiros, com alta de 5,7%, e pela alimentação, que cresceu 5,6%.

Também tiveram crescimento o transporte rodoviário de passageiros (3,1%), as agências de viagens, operadoras turísticas e outros serviços de turismo (2,6%), as atividades culturais, recreativas e esportivas (2,1%), o alojamento (1,8%) e a locação de meios de transporte (1%). O transporte aquaviário foi a única atividade a apresentar queda no semestre, com retração de 0,6%.

Boletim Focus: mercado prevê redução da inflação e do PIB de 2026

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-08/boletim-focus-mercado-preve-reducao-da-inflacao-e-do-pib-de-2026
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Boletim Focus: mercado prevê redução da inflação e do PIB de 2026

Analistas mantém projeção da Selic em 13,75% e dólar a R\$ 5,20

Daniella Almeida - Repórter da Agência Brasil

O mercado financeiro rebaixou a projeção de inflação e prevê menor crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para 2026, enquanto o câmbio do dólar e a taxa Selic permanecem inalterados nas previsões do ano.

As informações constam no [Boletim Focus](#), divulgado nesta segunda-feira (31) pelo Banco Central (BC), em Brasília.

A publicação semanal traz a estimativa média de instituições financeiras – como bancos, corretoras e consultorias – para a economia do país em 2026 e, também, para os próximos três anos.

Inflação

Segundo o Focus desta semana, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado o índice oficial de inflação do país, caiu de 5,02%, na semana passada para 5,01%, hoje.

A projeção de inflação para 2027 mostra uma leve alta na inflação de 4,25% para 4,28% e estabilidade nos anos de 2028 e 2029, com estimativa de 3,80% e 3,50%, respectivamente.

Atualmente, o [IPCA acumulado em 12 meses é 4,44%](#), trazendo o indicador de volta para a meta do governo, conforme os dados oficiais de

julho divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PIB

As instituições ouvidas pelo Boletim Focus projetam queda para este ano do PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país, de 1,95%, há uma semana, para 1,92%, atualmente.

Para os três próximos anos, a expectativa do mercado não se alterou, com previsão de crescimento de 1,50%, para 2027; 1,98% para 2028; e 2% para 2029.

Dólar

A previsão do mercado financeiro para o câmbio brasileiro é que o dólar terminará o ano de 2026 cotado a R\$ 5,20. A previsão de cotação atual repete a que foi divulgada há quatro semanas.

De acordo com os analistas, o valor da moeda norte-americana terá uma alta para R\$ 5,30, em 2027. Valor mantido para chegar no fim de 2028. Em 2029, o câmbio deve subir mais uma vez para R\$ 5,36.

O comportamento do dólar frente ao real influencia diretamente o desempenho da economia brasileira. Com o câmbio desvalorizado, ou seja, alta da moeda estrangeira, bens importados ficam mais caros, o que pressiona a inflação para cima. No entanto, favorece as exportações porque deixa os produtos brasileiros mais em conta no exterior.

Por outro lado, a moeda valorizada – queda na taxa – faz com que produtos importados fiquem mais baratos no país, o que pode refletir em menos pressão sobre a inflação. Mas pode ser prejudicial à indústria nacional, que precisa concorrer com produtos estrangeiros que ficam com os preços mais competitivos.

Juros

As instituições financeiras mantiveram a estimativa para a taxa básica de juros (Selic) da economia brasileira em R\$ 13,75. A Selic serve de referência para todas as demais operações de crédito, como a dívida pública.

A Selic é decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, em reuniões realizadas a cada 45 dias.

O mercado acredita que, em 2027, a Selic terminará o ano em 12%. Para 2028, o Focus mantém, há quatro semanas, a projeção em 10,5% e para 2029, deve alcançar 10%.

Atualmente, a [Selic está em 14% ao ano](#). A última reunião foi em 5 de agosto, quando o [Copom ajustou a Selic em um ambiente de desaceleração da inflação](#), mas ainda marcado por incertezas o que exige prudência, conforme a última ata da reunião publicada.

O nível da Selic influencia o desempenho da economia. Quando a taxa está em patamar elevado, pode deixar as operações de crédito com maior custo, o que pode desestimular o consumo interno. Já a taxa em níveis reduzidos é um incentivo para a obtenção de crédito e favorece o investimento. A atenção é para não haver pressão inflacionária.

Mercado reduz projeção de inflação e vê crescimento menor do PIB neste ano

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/08/31/relatorio-focus--31-de-agosto-de-2026.ghtm
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado reduz projeção de inflação e vê crescimento menor do PIB neste ano

Do UOL, em São Paulo

Após duas semanas de estabilidade, os analistas do mercado financeiro voltaram a reduzir as projeções de aumento da inflação de 2026. A revisão das expectativas divulgadas pelo BC (Banco Central) aponta também para um crescimento menor da economia neste ano.



O que aconteceu

Mercado financeiro prevê inflação em 5,01% no fim deste ano. O percentual corresponde a uma variação 0,01 ponto percentual menor do que a apresentada na semana passada. Há um mês, a projeção capturada pelo Boletim Focus sinalizava alta de 5,03% do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Previsão ainda indica que a inflação vai superar o teto da meta. A expectativa é que o índice feche o ano acima do intervalo estabelecido pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para o índice oficial de

inflação, que é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (entre 1,5% e 4,5%).

Perspectivas apontam para uma deflação de 0,21% em agosto. A taxa negativa é esperada devido ao abatimento do chamado "Bônus de Itaipu" sobre as contas de luz, que vai aliviar as tarifas de 83,8 milhões de consumidores, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Se confirmada, a deflação será a primeira em um ano.

Prévia da inflação indicou uma queda de 0,4% dos preços neste mês. Além dos abatimentos nas contas de energia elétrica residencial (-6,25%), os alimentos também ficaram 0,57% mais baratos. Com a deflação, o IPCA passou a acumular alta de 4,24% nos últimos 12 meses e voltou para o teto da meta.

Para 2027, os analistas elevaram as expectativas para 4,28%. A oscilação semanal de 0,03 ponto percentual representa a terceira alta seguida das expectativas para o IPCA do próximo ano. Já para 2028 e 2029, as estimativas permanecem novamente estáveis, em 3,80% e 3,50%, respectivamente.

PIB

Analistas projetam alta menor da economia brasileira neste ano. A atualização das expectativas indica que o PIB (Produto Interno Bruto), indicador referente à soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país, vai crescer 1,92% em 2026. Na semana passada, a previsão era de avanço de 1,95%.

Continua após a publicidade

Estimativas de avanço do PIB para os próximos anos ficam estáveis. As projeções apontam para um crescimento de 1,5% da economia nacional em 2027. Já para 2028 e 2029, as projeções permanecem estáveis em, respectivamente, 1,98% e 2%.

Juros

Relatório mantém a previsão para a taxa Selic ao final de 2026. As expectativas mostram que a taxa básica de juros ainda deve cair 0,25

ponto percentual neste ano, dos atuais 14% ao ano para 13,75% ao ano, com a redução sinalizada para a reunião de setembro.

Projeções para 2027, 2028 e 2029 também permanecem estáveis. As perspectivas dos analistas do mercado financeiro mostram a taxa básica de juros em 12%, 10,5% e 10% ao ano, respectivamente.

Selic é a principal ferramenta de política monetária contra a inflação. A elevação da taxa Selic é utilizada como alternativa para limitar o consumo e, conseqüentemente, conter o avanço do IPCA. Por outro lado, quando a Selic recua, ela estimula o consumo e os preços tendem a subir devido à demanda maior por bens e serviços.

Financiamento de imóveis sobe 6,6% no 1º semestre de 2026, diz B3

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/financiamento-de-imoveis-sobe-66-no-1o-semester-de-2026-diz-b3/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Financiamento de imóveis sobe 6,6% no 1º semestre de 2026, diz B3

Foram 507,3 mil imóveis financiados de janeiro a junho; casas tiveram alta de 11,8% e apartamentos, de 0,6%



Em média, os compradores financiaram 64,8% do valor dos apartamentos e 62,8% do valor das casas

O número de imóveis residenciais financiados no Brasil subiu 6,6% no 1º semestre de 2026, para 507.299 unidades, ante 475.748 no mesmo período de 2025.

A alta foi concentrada nas casas, cujos financiamentos cresceram 11,8%, de 255.776 para 285.900 unidades. Já os apartamentos tiveram avanço de 0,6%, de 219.972 para 221.329. Os dados são da Trillia, área de Dados, Analytics e Inteligência Artificial da B3.

Em média, os compradores financiaram 64,8% do valor dos apartamentos e 62,8% do valor das casas, declarou a B3. Isso significa que a entrada média correspondeu a mais de 35% do valor dos imóveis em ambos os casos.

SFH CONCENTRA CONTRATOS

O SFH (Sistema Financeiro da Habitação) foi responsável por 58% dos contratos de apartamentos e 63,4% dos de casas no período.

A modalidade é voltada principalmente ao financiamento da moradia e tem regras reguladas pelo governo, incluindo limite de valor do imóvel.

Já o SFI (Sistema de Financiamento Imobiliário) representou 40% das operações com apartamentos e 32,9% das realizadas com casas.

A modalidade é usada principalmente em imóveis que não se enquadram nas regras do SFH e tem condições definidas pelas instituições financeiras.

O home equity, modalidade em que um imóvel quitado é oferecido para obtenção de crédito, correspondeu a 2,9% dos financiamentos de apartamentos e a 3,8% dos de casas.

SÃO PAULO E SUDESTE LIDERAM

O Estado de São Paulo concentrou 34,7% dos financiamentos residenciais no 1º semestre. Foram 28,4% das operações envolvendo apartamentos e 39,6% das de casas.

O Sudeste foi responsável por 48,7% dos financiamentos residenciais do país. Ao todo, concentrou 41,6% das operações com apartamentos e 54% das realizadas com casas.

IBGE corrige estimativa e aponta crescimento de 8,5 mil habitantes no RN em um ano

Link	https://tribunadonorte.com.br/rio-grande-do-norte/ibge-corrige-estimativa-e-aponta-crescimento-de-85-mil-habitantes-no-rn-em-um-ano/
Data da publicação	31/08/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

IBGE corrige estimativa e aponta crescimento de 8,5 mil habitantes no RN em um ano



Foto: Alex Régis/TN

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corrigiu nesta segunda-feira (31) os dados divulgados na última sexta-feira (28) sobre a variação da população do Rio Grande do Norte entre 2025 e 2026. Diferentemente do informado inicialmente pelo órgão, o Estado ganhou 8.501 habitantes no período de um ano, e não perdeu. A população potiguar passou de 3.455.236 para 3.463.737 moradores.

A correção foi publicada pelo próprio IBGE. Segundo o instituto, houve erro na descrição da variação da população estadual no release encaminhado à imprensa.

Os demais dados referentes aos municípios potiguares foram mantidos no release corrigido. Apesar do crescimento da população estadual, 57 dos 167 municípios do Rio Grande do Norte tiveram redução no número estimado de habitantes, incluindo Natal.

A capital passou de 784.249 habitantes em 2025 para 783.196 em 2026, uma redução de 1.053 pessoas. Mesmo com a queda, Natal permanece como o município mais populoso do Estado.

As reduções proporcionalmente mais relevantes foram registradas em Touros, Venha-Ver e João Dias. Touros passou de 34.767 para 34.412 habitantes; Venha-Ver, de 3.005 para 2.976; e João Dias, de 2.073 para 2.054 moradores.

Na outra ponta, Pureza, Extremoz e Tibau do Sul apresentaram os crescimentos proporcionalmente mais intensos. Pureza passou de 9.752 para 10.283 habitantes, enquanto Extremoz avançou de 68.584 para 70.452. Em Tibau do Sul, a estimativa subiu de 18.080 para 18.302 moradores.

Os mais populosos

Os dez municípios com as maiores populações estimadas concentram 54,18% dos moradores do Rio Grande do Norte. Natal aparece na primeira posição, com 783.196 habitantes, seguida por Mossoró, com 279.100, e Parnamirim, com 273.952.

São Gonçalo do Amarante tem 125.691 habitantes; Macaíba, 87.634; Ceará-Mirim, 83.662; Extremoz, 70.452; Caicó, 63.338; Assú, 59.278; e São José de Mipibu, 50.386.

O levantamento aponta ainda que 16 municípios potiguares possuem menos de 3 mil habitantes. Viçosa permanece como o menos populoso do Estado, com 1.909 moradores, e é o único abaixo da marca de 2 mil habitantes.

As estimativas têm como referência 1º de julho de 2026 e são utilizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para a distribuição dos recursos dos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM), além de servirem de base para indicadores econômicos e sociodemográficos entre os Censos Demográficos.

Milhões de empregos em risco

Link	https://tribunadonorte.com.br/colunas/artigos/milhoes-de-empregos-em-risco/
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Milhões de empregos em risco



José Roberto Tadros

Nasceu em Manaus, é empresário, advogado, pós-graduado em ciências políticas, líder sindical empresarial, escritor. Doutor Honoris Causa pela Universidade Santa Úrsula e pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Desde 2018, é presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Amazonas desde 1986, atualmente licenciado.

Ver página completa: [visualizar](#)

O debate sobre melhores condições de trabalho é legítimo e necessário. No entanto, diante da intenção de acelerar a tramitação da proposta que extingue a escala 6x1, é preciso afirmar com clareza: este não é o momento adequado para uma mudança dessa dimensão.

Play Video

O Brasil enfrenta um cenário econômico desafiador, marcado pelo elevado endividamento das famílias, dificuldades enfrentadas pelas empresas e incertezas que afetam investimentos e a geração de empregos. Nesse contexto, alterar de forma abrupta a organização da jornada de trabalho pode produzir efeitos contrários aos desejados, ampliando custos, reduzindo a capacidade de contratação e comprometendo a sustentabilidade de milhares de negócios.

O comércio, os serviços e o turismo constituem o maior empregador do País. São atividades que funcionam diariamente, atendendo a população em realidades econômicas muito distintas. Por isso, não é razoável impor uma regra única para um setor tão diverso. Medidas dessa natureza atingem com mais força as micro e pequenas empresas, responsáveis por parcela expressiva dos empregos formais brasileiros.

A experiência internacional demonstra que jornadas menores são resultado de ganhos consistentes de produtividade. No Brasil, onde esse desafio ainda persiste, a simples redução da jornada sem as condições necessárias para sustentá-la vai gerar aumento de custos, pressão inflacionária, retração de investimentos e incentivo à informalidade.

Defender o trabalhador também significa defender o emprego. Não existe proteção social duradoura sem empresas saudáveis, capazes de investir, crescer e contratar. Quando o ambiente de negócios é pressionado além de seus limites, todos perdem: empresas, trabalhadores e a própria economia.

Por isso, a CNC reafirma sua defesa da negociação coletiva como o caminho mais equilibrado para discutir eventuais mudanças nas jornadas de trabalho. É por meio do diálogo entre empregadores e trabalhadores que se constroem soluções compatíveis com as características de cada setor e de cada região do País.

O Congresso Nacional tem a responsabilidade de avaliar os impactos dessa proposta com serenidade e visão de longo prazo. O Brasil precisa avançar, mas sem colocar em risco milhões de empregos. Neste momento, prudência, responsabilidade e segurança jurídica são indispensáveis.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Melhores empresas para trabalhar

Link	FOTO
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

AS INSTITUIÇÕES que constituem o Sistema Comércio Potiguar – Fecomércio RN, Sesc e o Senac –, estão entre as Melhores Empresas Para Trabalhar em nosso Estado. A Fecomércio RN conquistou a 4ª colocação na categoria Pequeno Porte, enquanto o Sesc RN e o Senac RN, na categoria Médio Porte, foram classificadas em 3º e 5º lugar.

Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260901.pdf
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades

TRABALHO Entidades do comércio, serviços, turismo e construção civil afirmam que o fim da escala 6x1 não deve seguir uma regra única para todos os setores. A defesa é por mudanças graduais, negociação coletiva e modelos adaptados às características de cada atividade. Empresários alertam que uma alteração uniforme pode elevar custos em até R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativa da Fecomércio-RN, além de reduzir empregos e afetar a competitividade, especialmente em segmentos que operam de forma contínua ou têm jornadas específicas. « PÁGINA 7 »

Escala 6x1: entidades defendem regras específicas para cada setor

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260901.pdf
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Escala 6x1: entidades defendem regras específicas para cada setor

DEBATE Entidades do comércio, serviços, turismo e construção defendem transição gradual, negociação coletiva, alertam para aumento de custos e rejeitam ideia de regra única para todos os setores

A mudança na jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 prometem ser discutidos levando em conta as características de cada atividade econômica, e não a partir de uma regra única para todos os setores. Essa é uma das principais posições apresentadas por entidades do comércio, serviços, turismo e construção diante da discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê mudanças na jornada semanal. Aprovado em 2015, o Congresso aprova o projeto nesta semana.

O relator da proposta, senador Omar Aziz (PSD-RN), apresentou na última quinta-feira (27) parecer favorável à mudança, mas ressalta a importância de se considerar as particularidades de cada atividade econômica. A defesa do setor empresarial é por uma transição gradual e, principalmente, pela negociação coletiva, permitindo que trabalhadores e empresas estabeleçam condições adequadas às particularidades de cada segmento.

O vice-presidente da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Fenelce), Edmilson Pereira, diz que para o Nordeste não é possível estabelecer uma mesma regra para atividades com características tão distintas. "Uma coisa é você ter uma jornada para o shopping, uma coisa é uma jornada como o hospital, e uma para uma indústria, não jornada com continuidade", afirma.

Na avaliação do dirigente, as condições devem ser discutidas por meio de negociações setoriais. "Você não pode esperar essas discussões setoriais numa regra única", disse. Edmilson também defende a contratação por hora. "Você não remunerado, como é nos Estados Unidos e nos grandes países, que você contrata por hora. Errado hora trabalhada", afirma.

No turismo, a discussão ganha características próprias porque grande parte das atividades funciona justamente nos períodos em que a maioria da população está de férias. A Associação Brasileira de Turismo (ABRATUR) destaca que o setor reúne cerca de 70 atividades econômicas e tem pouca relevância na economia potiguar. Hotéis, restaurantes, bares, atrações turísticas, empresas de aviação e equipamentos de lazer dependem de equipes dispo-



Entidades representativas do setor produtivo afirmam que as condições devem ser discutidas por meio de negociações coletivas.

Você não pode engessar esses diferentes setores numa regra única.

EDMILSON PEREIRA
Vice-presidente da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Fenelce)

veis principalmente nos fins de semana, feriados e temporadas de maior movimento.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH-RN), Edmar Góes, a indústria não tem como simplesmente reduzir seu funcionamento para se adequar a uma eventual jornada menor. "A hotelaria é uma atividade que funciona de forma contínua, sete dias por semana, 24 horas por dia", afirma.

Uma redução da jornada, sem reorganização da operação, exigiria, segundo ele, ampliação dos quadros com a utilização de horas extras para manter o mesmo nível de atendimento. "Isso significa aumento da ho-

ra e, consequentemente, do custo operacional", explica. "A negociação coletiva é uma saída, mas não é suficiente para garantir a empregabilidade", acrescenta.

No construção civil, o Sindicato-RN também defende que a discussão considere as particularidades de cada atividade. Em posicionamento encaminhado ao Senado, o presidente da entidade, Sérgio Azevedo, questiona a adoção de uma regra única. "Na construção, a jornada e as condições de infraestrutura, infraestrutura, infraestrutura permanecem inalteradas longe de suas cidades e de suas famílias por meses a mais", afirma.

Segundo ele, para parte desses profissionais, pode ser mais adequado trabalhar em turnos e períodos de descanso. "Alguns perguntam: a quem trabalhadores o que eles preferem?", questiona.

O Sindicato-RN também alerta para possíveis efeitos sobre a renda. Segundo o entidade, manter o salário-base alto significa necessariamente preservar o rendimento do trabalhador, já que os determinantes atribuídos à redução das horas podem afetar produção, qualidade, prazos e outras formas de remuneração.

Custos podem chegar a R\$ 3 bilhões

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RN) estima que uma mudança na jornada poderia gerar até R\$ 3 bilhões anuais em custos adicionais para as empresas de RN, além de eliminar aproximadamente 7,8 mil empregos formais e provocar aumento de preços. A entidade ressalta que as projeções geram uma visão preliminar, mas avalia que os efeitos também podem atingir diretamente o turismo.

A previsão poderia ocorrer por meio da necessidade de reorganização das equipes, redução de vagas formais, aumento da informalidade e redução de custos aos consumidores. Para Edmar Góes, o aumento da despesa com mão de obra pode afetar também a competitividade do turismo potiguar. "Se o custo da hospedagem subir de maneira muito acentuada, perdemos a competitividade", afirma.

O Sindicato-RN também destaca que o debate prioriza produtividade, qualificação, renda e oportunidades. "Precisamos ser mais produtivos por parte dos trabalhadores. Temos que ocupar o tempo de trabalho porque o turismo é mais produtivo. Isso define o preço", afirma Sérgio Azevedo.

Campanha pode adiantar a discussão

A posição das entidades empresariais é reforçada pela campanha publicitária "Escala 6x1 - NÃO É A SOLUÇÃO", articulada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e mais 34 federações e sindicatos filiados e apoiada por entidades do setor. A iniciativa não representa, segundo Edmilson Pereira, uma oposição definitiva à discussão sobre a jornada, mas uma defesa de que ela seja realizada com maior profundidade.

"A gente não está dizendo que não devemos discutir a escala 6x1, devemos sim com seriedade, com competência, com transparência e não no momento de uma campanha, há 30 dias da eleição presidencial, eleição de senadores e deputados", afirma.

O Sindicato-RN também defende que uma mudança dessa natureza não seja feita de forma apressada e pode que alguns setores trabalhem e empregadores. Antes de decidir pelo trabalhador, ou seja, o trabalhador, antes de decidir o custo do contrato, antes de decidir a jornada, discutir como aumentar a produtividade", afirma o presidente Sérgio Azevedo.

Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260901.pdf	
Data da publicação		01/09/2026
Veículo		TRIBUNA DO NORTE
Classificação		POSITIVO

Bandeira amarela eleva custos de famílias e empresas no RN

BOLSO Manutenção da tarifa extra encarece a conta de luz dos consumidores e pressiona serviços, indústria e comércio; confira dicas de como economizar energia

FERNANDO AZEVEDO
Repórter

A manutenção da bandeira tarifária amarela na conta de luz, pelo quinto mês consecutivo, pressiona ainda mais o orçamento de consumidores e eleva os custos das empresas no RN. Confirmado para setembro, a cobrança adicional mantém o acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, aumento que tende a ser repassado aos preços e chegar ao consumidor final.

Pedro Albuquerque, assessor técnico do Observatório da Indústria MAIS RN, da Federação das Indústrias do Estado (Fiers), explica que a energia elétrica pode representar mais de 40% dos custos de produção em setores intensivos – alimentos e bebidas, químico, têxtil e confecção.

Segundo ele, o impacto da

bandeira amarela no setor industrial potiguar não é isolado. Ele se soma a um quadro de queda de produção industrial, aumento do desemprego no setor, juros altos e dificuldades de exportação.

“Essa situação pesa desproporcionalmente sobre essas cadeias e, segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria, cada 1% de aumento na tarifa tende a reduzir a produção industrial em cerca de 0,10%. Além do custo imediato às empresas, há também o risco de repasse ao consumidor”, afirma.

A Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN) analisa que a manutenção da bandeira amarela pressiona a estrutura de custos das empresas do comércio dos serviços. “Essa situação tende a ser mais significativa nos negócios que possuem maior

consumo de energia, como os que dependem de climatização, refrigeração, equipamentos elétricos e operações que funcionam por longos períodos”, diz.

A engenheira elétrica Mayra Lemos, da Neocenergia Coeira, explica que o sistema de bandeiras serve “para sinalizar ao consumidor os custos reais da geração de energia elétrica no Brasil”.

Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 kWh consumido.

Para o economista Helder Cavalcanti, a manutenção da bandeira amarela reduz ainda mais a renda das famílias. “Precisamos olhar a conta de energia dentro do orçamento completo da família. Energia é uma despesa praticamente obrigatória, quando aumenta junto com ali-



Lucas França, gerente, diz que a conta de luz da empresa segue alta, mesmo com energia solar

mentação, transporte, aluguel, crédito e outros gastos essenciais, reduz ainda mais a renda disponível”, diz.

A pressão nos custos é percebida em restaurantes em Natal. Lucas França, gerente do Bob's do Shopping 10, conta que, mesmo usando energia solar, a conta de luz da unidade “continua vindo alta”. “Desconta uma parte e ainda assim [...] está mais alta”.

Segundo ele, há dois anos a conta de luz mensal custava cerca de R\$ 3,500, e hoje chega a R\$ 5,000. O estabelecimento divide parte da geração solar com outras duas unidades. Lucas França diz que, se não fosse a solar, a

conta poderia vir R\$ 6.000.

Francisco Wagner Medeiros, chefe de cozinha no restaurante Papa Jerônimo, afirma que a conta de energia do estabelecimento também tem ficado mais cara. O estabelecimento avalia adotar energia solar. “Tenho um alto freezer. O consumo é alto. Cada dia, a conta cresce mais ainda”, diz.

Dicas de economia

Para Mayra Lemos, da Neocenergia Coeira, consumir energia de forma consciente é a melhor maneira de reduzir gastos sem abrir mão do conforto. “Com atitudes simples no dia a dia, os potiguaros podem perceber uma

economia significativa na conta de energia ao final do mês”, diz a engenheira.

Algumas das recomendações dela são: substituir lâmpadas antigas por modelos de LED, priorizar a compra de eletrodomésticos com o Selo Procel de Eficiência Energética, que têm melhor desempenho e menor consumo.

Também é válido usar o chuveiro elétrico na posição morna; manter aparelhos de ar-condicionado ajustados entre 22°C e 23°C, com portas e janelas fechadas; evitar colocar alimentos quentes na geladeira e minimizar o uso da função vapor do ferro de passar.

Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação

Link	file:///C:/Users//Downloads/Diario%20do%20RN%20-%20ED%200760%20-%2020[01-09-26]%20-%20Internet.pdf
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 mobiliza candidatos ao Senado no RN antes da votação

PEC será analisada nesta quarta pela CCJ; candidatos defendem redução da jornada e destacam impactos para trabalhadores

REDAÇÃO

A votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala de trabalho 6x1, marcada para sexta-feira (2) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, já repercutiu entre os candidatos às duas vagas do Rio Grande do Norte na Casa. Sandra Alcos (PT), Zeneide Mota (PSD), Rafael Motta (PDT) e Sandro Pinheiro (PSOL) se manifestaram livremente em uma reunião.

Ochoa chegou à CCJ com parecer favorável ao relator, senador Omar Aziz (PSD-AM). Governistas querem aprovar o fim da escala 6x1 para que seja o primeiro, enquanto o líder da oposição, Rogério Marinho (PT-RN), defende que a decisão final seja deixada para depois das eleições, com uma discussão dos impactos da mudança por setor.

Em declaração, recruta, Marinho afirmou esperar que a proposta avance, mas manifestou apreensão na comissão. "Acredito que vai ser só na CCJ o cenário, sinceramente, que seja um projeto que possa ser votado após as eleições sem a contaminação do processo eleitoral", disse o senador, que também atua como coordenador-geral da campanha presidencial de Flávio Bolsonaro (PL).

APROVAÇÃO EM SETEMBRO
Sandra Alcos defendeu a aprovação da PEC ainda em setembro e sem modificações, evitando a matéria tenha de retornar à Câmara dos Deputados.

"Está mais perto do que mas o fim da escala de trabalho 6x1 sem redução salarial", afirmou. "Não vamos ficar aqui na pressão para que ela seja aprovada agora no mês de setembro, antes das eleições. Inclusive, na próxima



Caso seja aprovado sem alterações pela CCJ nesta quarta-feira (2), o texto poderá seguir diretamente ao plenário para aprovação da Casa

também para que ela seja aprovada sem nenhuma mudança", acrescentou.

QUALIDADE DE VIDA
Em entrevista ao Diário do RN, a candidata à reeleição Zeneide Mota (PSD) também se posicionou favoravelmente à redução da jornada para 40 horas semanais, sem diminuição salarial, destacando os efeitos da mudança sobre a qualidade de vida dos trabalhadores.

"Precisamos garantir ao trabalhador mais tempo para cuidar da saúde, estar com sua família, estudar e viver. O fim da escala 6x1 é uma questão de qualidade de vida e de respeito a quem trabalha", afirmou.

Zeneide viajou nesta segunda-feira (31) para Brasília, onde participará da semana de debates do Senado e deve acompanhar as discussões e a votação da proposta na CCJ.

IMPACTO NO RN

Rafael Motta também defende a aprovação da proposta e o fim da escala 6x1. "Acredito que isso otimizará a jornada e dará a muitos no Congresso Nacional e defendo que o Senado aprove o texto com redução para garantir mais justiça social", afirmou.

O candidato destacou o impacto da jornada sobre o tempo destinado ao descanso e à convivência familiar. "Essa mudança vai além da economia. Ela desce ao trabalhador o direito ao convívio familiar, ao descanso e à dignidade", disse.

Rafael também apresentou números para dimensionar o impacto da mudança no país e no Estado. "No Brasil, 14,8 milhões de trabalhadores estão sob o regime 6x1, afetados diretamente pela escala 6x1, segundo o Ministério do Trabalho. No Rio Grande do Norte, a redução da jornada para 40 horas semanais pode beneficiar diretamente 42.960 profissionais empregados", afirmou.

"Ninguém vive só para trabalhar", ressaltou o candidato, ao argumentar que a votação dos trabalhadores também pode produzir efeitos positivos sobre o consumo e a economia.

CRÍTICA À DEMORA
Também em entrevista ao Diário do RN, Sandro Pinheiro ad-

verteu mais crítico ao relator do Senado a aprovação da proposta. "É absurdo que o Senado ainda não tenha aprovado o fim da 6x1, um regime de semi-escravidão que nem deveria existir", declarou.

O candidato destacou a participação do PSOL na mobilização pela mudança e citou a atuação da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP). "O fim da 6x1 é urgente e foi originado pelo PSOL, com a deputada Erika Hilton", afirmou.

Sandro disse ainda que, caso a mudança não seja aprovada neste ano, pretende defender a pauta no eletivo. "Caseiro não votado até o final de ano, estamos lá para lutar muito a favor do fim dessa carga horária absurda", completou.

O Diário do RN também procurou o senador e candidato à reeleição Styvenson Valente (Poderes) e os candidatos Corneil Hilton (PL) e Tarcio Tinoco (União Brasil) para que se posicionassem sobre a proposta, mas não receberam retorno até o fechamento desta edição.

QUE PREVEJA PEC

A proposta reduz gradualmente a jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, e assegura dois dias obrigatórios de descanso. A redução da jornada para 40 horas semanais pode beneficiar diretamente 42.960 profissionais empregados, afirmou.

Após passar pela Câmara, o texto chegará ao Senado e permanecerá cerca de três meses aguardando o anúncio da votação. Com parecer favorável de Omar Aziz, será analisado pela CCJ nesta quarta-feira. Se aprovado sem alterações, poderá seguir diretamente ao plenário.

Empresários defendem cautela e apontam impactos do fim da 6x1

A discussão sobre o fim da escala 6x1 também mobiliza representantes do setor empresarial, que defendem cautela diante dos possíveis impactos da mudança sobre os custos, os preços e a manutenção dos empregos. No Rio Grande do Norte, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirma que a estabilidade é importante e defende as condições de trabalho, mas considera necessário levar em conta as particularidades de cada atividade econômica.

"Semos a favor do trabalhador, defendemos melhores condições de trabalho, mais qualidade de vida, salários dignos e valorização de quem, todos os dias, ajuda a movimentar as empresas e a economia do nosso país", afirmou. Segundo Queiroz, setores como comércio, serviços e turismo têm características específicas, especialmente por serem atividades que funcionam em horários ampliados, fora de semana e feriados.

O presidente da Fecomércio também se posicionou sobre a proposta de redução da jornada de trabalho. "Não somos contra discutir a redução da jornada de trabalho, mas uma mudança dessa importância precisa ser construída com diálogo, planejamento e equilíbrio", destacou.

Para Queiroz, a negociação coletiva seria um caminho para conciliar a redução da jornada com as necessidades de cada atividade. "Defendemos a negociação coletiva, respeitando as particularidades de cada setor e de cada região e buscando soluções que sejam boas para o trabalhador, para as empresas e para o país", acrescentou.

O empresário Luciano Hang, dono da Havan, adotou um discurso mais crítico. Em manifestação recente sobre a proposta, ele afirmou que uma redução da jornada com manutenção dos salários aumentaria os custos das empresas e poderia ser repassada aos preços dos produtos. "No caso da Havan, o custo da mão de obra vai crescer 15%. Tem empresa que tem um funcionário com o dobro, 100%. Tem empresa que tem dois funcionários, cresce 50%. E aí você vai aumentar o preço dos produtos?", disse.

Hang também argumentou que o aumento de preços poderia reduzir o poder de compra dos próprios trabalhadores e estimular a busca por atividades informais para complementar a renda. Para o empresário, a definição da jornada deveria preservar maior liberdade de negociação. "A liberdade do trabalho é de vocês, não é do Congresso Nacional", afirmou.

O empresário foi além e classificou a proposta como uma medida de caráter eleitoral. "Isso não é nada mais, nada menos, do que um instrumento eleitoral. Eles querem ganhar o voto de vocês", declarou.

A posição é defendida pelo empresário em um momento de expansão da própria Havan, que em 2025 tem investimentos no valor de R\$ 18,5 bilhões e lucro líquido entre R\$ 3,4 bilhões e R\$ 3,5 bilhões. Em 2026, a previsão é superar R\$ 22 bilhões em investimentos e chegar a 200 lojas. Atualmente, a rede conta com 196 unidades e cerca de 25 mil funcionários e clientes.



Queiroz: "Defendemos a negociação coletiva, respeitando cada setor"

Música

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260901.pdf
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO



Música

"Sesc Apresenta: Música", terá a partir de 11 de setembro dez shows gratuitos realizados até dezembro, no Teatro Sesc Sandoval Wanderley, no Alecrim, sempre às 19h.

Milhões de empregos em risco

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260901.pdf
Data da publicação	01/09/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Milhões de empregos em risco

JOSÉ ROBERTO TADROS

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

O debate sobre melhores condições de trabalho é legítimo e necessário. No entanto, diante da intenção de acelerar a tramitação da proposta que extingue a escala 6x1, é preciso afirmar com clareza: este não é o momento adequado para uma mudança dessa dimensão.

O Brasil enfrenta um cenário econômico desafiador, marcado pelo elevado endividamento das famílias, dificuldades enfrentadas pelas empresas e incertezas que afetam investimentos e a geração de empregos. Nesse contexto, alterar de forma abrupta

a organização da jornada de trabalho pode produzir efeitos contrários aos desejados, ampliando custos, reduzindo a capacidade de contratação e comprometendo a sustentabilidade de milhares de negócios.

O comércio, os serviços e o turismo constituem o maior empregador do País. São atividades que funcionam diariamente, atendendo a população em realidades econômicas muito distintas. Por isso, não é razoável impor uma regra única para um setor tão diverso. Medidas dessa natureza atingem com mais força as micro e pequenas empresas, responsáveis por parcela expressiva dos empregos formais

brasileiros.

A experiência internacional demonstra que jornadas menores são resultado de ganhos consistentes de produtividade. No Brasil, onde esse desafio ainda persiste, a simples redução da jornada sem as condições necessárias para sustentá-la vai gerar aumento de custos, pressão inflacionária, retração de investimentos e incentivo à informalidade.

Defender o trabalhador também significa defender o emprego. Não existe proteção social duradoura sem empresas saudáveis, capazes de investir, crescer e contratar. Quando o ambiente de negócios é pressio-

nado além de seus limites, todos perdem: empresas, trabalhadores e a própria economia.

Por isso, a CNC reafirma sua defesa da negociação coletiva como o caminho mais equilibrado para discutir eventuais mudanças nas jornadas de trabalho. É por meio do diálogo entre empregadores e trabalhadores que se constroem soluções compatíveis com as características de cada setor e de cada região do País.

O Congresso Nacional tem a responsabilidade de avaliar os impactos dessa proposta com serenidade e visão de longo prazo. O Brasil precisa avançar, mas sem colocar em risco milhões de empregos. Neste momento, prudência, responsabilidade e segurança jurídica são indispensáveis.

CAPAS DOS JORNAIS

NOVO PRAZO PARA ADESAO AO SIMPLES COMEÇA NESTA TERÇA (19) • PÁGINA 7



Fim da escala 6x1 exige regras por setor, defendem entidades

TRABALHO Entidades do comércio, serviços, turismo e construção civil afirmam que o fim da escala 6x1 não deve seguir uma regra única para todos os setores. A defesa é por mudanças graduais, negociação coletiva e modelos adaptados às características de cada atividade. Empresários alertam que uma alteração uniforme pode elevar custos em até R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativa da Fecomércio-RN, além de reduzir empregos e afetar a competitividade, especialmente em segmentos que operam de forma contínua ou têm jornadas específicas. > PÁGINA 10 >



O trabalhador Magalhães é um dos milhares que aguardam a abertura do comércio com o fim da pandemia de 2020. Reabertura, vacinação e prevenção estão na pauta de negociação. > PÁGINA 12 >

Pró-transporte terá nova licitação



A terceira etapa do Pró-Transporte prevê R\$ 20,6 milhões em obras entre o viaduto das Fronteiras e o acesso à BR-101 Sul. A licitação está marcada para 2 de dezembro, e a obra deve ser concluída em meados de 2021. > PÁGINA 10 >

TV e rádio: candidatos destacam gestões, biografias e apoios



Em programas eleitorais, Alcamênia e Alysson Bezerra destacaram ações realizadas durante suas gestões em Natal e Mossoró. > PÁGINA 11 >

enquanto Carlos de Lencastre reforça o apoio do presidente Lula à sua candidatura. Roberto Paulino apresenta propostas de mudança no Estado. Paralelamente à programação no rádio e na TV, os quatro candidatos mantêm agendas de rua e encontros com apoiadores. > PÁGINA 11 >

Empresa ligada a Luchsinger soma R\$ 81 milhões em contratos federais

A empresa de tecnologia para a qual a filha de Roberto Luchsinger atuava recebeu mais de R\$ 81 milhões em contratos e serviços com órgãos federais de governo. > PÁGINA 11 >

Natal tem a segunda maior queda populacional entre as capitais do país

Em um ano, segundo o IBGE, Natal perdeu 1.033 habitantes. A migração para cidades vizinhas e o envelhecimento da população ajudaram a explicar o decréscimo. > PÁGINA 12 >

NOTÍCIAS DE COMERCÍO
Fim de semana de casamentos e casetes pelo interior para Alcan, Alysson e Cadu. > PÁGINA 13 >

NOTÍCIAS
Eleição de 2020: "cabresto" tem assinatura no Diário Oficial. > PÁGINA 13 >

CRÔNICA
Um casamento falso foi a Mossoró e voltou com dados inéditos sobre o grão Alcan. > PÁGINA 13 >

Energia elétrica mais cara



AESA A bandeira amarela manteve o consumo entre de R\$ 1,885 a cada 100 kWh em setembro e amplia a pressão sobre o orçamento das famílias e sobre os custos de empresas no RN, com risco de novos repasses aos preços. > PÁGINA 14 >

Sindicatos veem atraso em folha escalonada e cobram isonomia

Sindicatos dos servidores do Estado afirmam que pagamentos após o fim do mês prejudicam a produtividade e geram insatisfação e alertam para impactos no comprometimento. > PÁGINA 14 >

ALTA PROIBIDA
Proibição (de 100%) é o único polígono para lido do 20 mais ricos do Nordeste. > PÁGINA 15 >

QUEB
Projeto "Cineclássico" leva o cinema infantil à escola na Zona Norte. > PÁGINA 15 >

ESPORTES DE PROIBIDA
O ABC ganhou muito com o acro, mas deixou dinheiro na "mão". > PÁGINA 15 >

FUTEBOL. ABC de Waguinho Dias fica fora da final da Série D, mas encerra temporada celebrando acesso à Série C ...PÁG. 16

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

www.agorarn.com.br



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agorarn.com.br

NATAL, TERÇA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO Nº 2.404 | ANO 10 | 17.500 EXEMPLARES



Ameaça ...PÁG. 8

Policiais penais encontram buraco e impedem tentativa fuga em Alcaçuz

Abertura foi descoberta durante revista no Pavilhão 4 do complexo penitenciário, em Nísia Floresta, na Grande Natal.

Orçamento ...PÁG. 5

Governo Federal projeta superávit efetivo de R\$ 18,6 bilhões em 2027

Proposta também confirma o salário mínimo de R\$ 1.741, aumento nominal de R\$ 120, ou 7,4%, sobre os atuais R\$ 1.621.

Editorial ...PÁG. 3

Debate sobre redução da jornada exige responsabilidade

Blog do Agora ...PÁG. 2

Alvaro paga multa por infração eleitoral e evita risco à candidatura.

Heitor Gregório ...PÁG. 3

PL tem 4 candidatos entre os 6 que mais receberam verba para federal

Justiça ...PÁG. 5

TRE vê irregularidade e manda cobrir mural de Lula pintado em casa de Mossoró

Decisão dá 48 horas para que ocupante de imóvel impeça a visualização da pintura durante o período eleitoral.

Decisão ...PÁG. 4

Toffoli proíbe Renan Santos de ir a debates e fazer propaganda digital

Candidato cita elo de ministro com Master, afirma que decisão é 'um absurdo jurídico' e que vai recorrer

O ministro Dias Toffoli, do TSE, suspendeu cautelarmente a propaganda digital e a participação do candidato à Presidência Renan Santos (Missão) em debates, saraus e entrevistas, além de bloquear os repasses e gastos do fundo eleitoral, após o presidente informar 16 perfis de redes sociais fora do prazo. Segundo a decisão, a detona permitiu que as contas continuassem recebendo recomendações algorítmicas, o que poderia gerar vantagem sobre os adversários e dificultar a fiscalização. Renan e o partido terão 24 horas para prestar esclarecimentos e identificar todos os canais utilizados na campanha. O candidato anunciou que recorrerá, classificou a medida como "ilegal e penosíssima" e atribuiu a decisão às manifestações que convocou contra Toffoli no contexto do caso Banco Master.



Natal amplia mamografias com atendimento itinerante

Unidade móvel Savana Galvão, do Reviver, atende mulheres a partir dos 40 anos, nesta semana em Lagoa Azul ...PÁG. 11

Seu bolso ...PÁG. 8

Termelétricas fazem conta de luz continuar mais cara em setembro

Bandeira amarela será mantida pelo 5º mês seguido e acrescentará R\$ 1,885 a cada 100 kWh.

Paralisação ...PÁG. 9

Negociações emperram, e bancários avaliam entrar em greve amanhã

Categoria discute reajuste salarial e outras 138 cláusulas do acordo coletivo.

CAMILA DEPUTADA ESTADUAL

A voz em defesa da família

22777

LEIA O QR CODE COM A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA VER O QUE JÁ FEZ POR NATAL E O QUE VOU FAZER QUANDO CHEGAR A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 961175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 961171718 | 16

CANDIDATOS AO SENADO

SAMANDA, ZENAIDE, RAFAEL E SANDRO REPUDIAM ESCALA 6X1; STYVENSON, TÉRCIO E CORONEL HÉLIO SILENCIAM

Candidatos ao Senado defendem mais tempo livre para os trabalhadores, que poderão ter dois dias de folga por semana.

QUE COISA FEIA, PRESIDENTE!

ÉRIKO JÁCOME FAZ GESTO "OBSCENO" PARA OPOSITORES DURANTE CARREATA NA ZONA NORTE



VISIONÁRIO

FERNANDO BEZERRIL RELEMBRA GUINADA DO TURISMO ATRAVÉS DAS TELENÓVELAS





Janela de apostas: Fla contrata jovens sul-americanos, e Vasco repatria atacante

BRUNO S. DE A.



Novidades: O time do Vasco chegou ao Vasco, Fluminense e Anthony Valencia reforçam o elenco

O GLOBO



Edição: Mariana (1976-1982) — (1984-2002) Roberto Marinho

SEDE: AV. BRASIL, 1.000 - 20.000-000 - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP: 20.000-000

CONTAS FEDERAIS

Com dívida pública em maior nível em 5 anos, governo prevê superávit em 2027

Endividamento chega a 82,5% do PIB e pressiona quadro fiscal. Prévia do Orçamento do ano que vem estima contas fechadas no azul em R\$ 18 bi

O governo Lula enviou ontem ao Congresso o Projeto de Lei Orçamentária (PLO) relativo a 2027 com a previsão de um superávit primário "efetivo" de R\$ 18,6 bilhões. Para o ano que vem, o arcabouço fiscal tem como meta um superávit de 11,5% do PIB, ou seja, equivaleria a R\$ 73 bilhões. A previsão de resultado do governo, porém, inclui despesas que são

descontadas para fins de cálculos da meta, como os precatórios. A previsão de superávit é vista como uma tentativa de sinalizar compromisso com dados reais do cenário fiscal. Também ontem, o Banco Central divulgou que a dívida bruta do governo atingiu 82,5% do PIB em julho, pior patamar desde abril de 2021, na pandemia. **BRUNO S.**

Cury consegue boom de seguidores na internet e liga alerta de adversários

Presidência do Avante dialogava nas redes, com apoio de influencers. Momento foi usado para receber críticas de concorrentes que tentam furar predominância da polarização entre Lula e Flávio Bolsonaro. **BRUNO S.**

Em meio a acordo com o governo, Alcolombe deve emplacar Pacheco no TCU

Com a renúncia de Bruno Dantas do tribunal de contas, presidente do Senado quer aproveitar a semana de votações de interesse do Planalto no Congresso para aprovar o aliado Rodrigo Pacheco no TCU. **BRUNO S.**

Lula recebe grupo de banqueiros e empresários no Alvorada

Objetivo do presidente e candidato à reeleição é mostrar interlocução com representantes do PIB. **BRUNO S.**

Toffoli veta Renan Santos em debates e restringe campanha nas redes sociais

Em decisão monocrétrica, o ministro do TSE proíbe a candidatura do Miroso por não regular de perfil nas redes sociais com o voto a participar de debates e limites à propaganda na internet. Renan afirma que decidiu é uma censura e vai recorrer. Flávio Bolsonaro (PL) e Renan Zema (Novo) também criticaram Toffoli. **BRUNO S.**

Marqueteiro de Flávio dá ênfase a temas como segurança e reforça ligação com Bolsonaro

Terceiro profissional a comandar a área de propaganda da presidência, Duda Lima tem colado a imagem de Flávio à do pal. ações radicais a Lula e dado peso ao combate à violência no discurso do candidato. **BRUNO S.**

Alma de um bairro que resiste nos trilhos

Cartão-postal carioca e símbolo de Santa Teresa estampado em adesivos, balcões e paredes, o bôndrio completa hoje 130 anos de operação transportando turistas e moradores do bairro que reclamam do serviço. Sistema pode ganhar um novo trecho. **BRUNO S.**



A REVOLUÇÃO DOS MÚSCULOS

Muito além de uma simples vaidade

Estudos mostram a que manutenção do tônus muscular é muito mais que uma questão estética, mas essencial para uma vida saudável e longa. **BRUNO S.**

BATALHA DE ENTREGA

ifood denuncia rival chinesa Keeta ao Cade por "prática predatória". **BRUNO S.**

NEIVAL PEREIRA

Destaque de Cury reflete busca de alternativa à polarização. **BRUNO S.**

PEDRO CORREA

Linchamento na UFRJ alivia sobre perigo da extrema esquerda. **BRUNO S.**

MIRIAM LITVAK

Dívida não é problema insuperável, mas é preciso dar um sinal. **BRUNO S.**

THEODOR THALMANN

Escala 6x1 e maioria penal são munição eleitoral pesada. **BRUNO S.**

SC, MT e RR são exceções com acentuada alta populacional

Por motivos distintos, os três estados destoam em um país que deve começar a encolher em 2042, segundo projeção do IBGE. **BRUNO S.**

David, do Vasco, é alvo de operação contra tráfico

Foi cumprido mandado de busca na casa do atacante. Lateral do Vila Nova também é investigado. Eles negam crimes. **BRUNO S.**

Com dívida de R\$ 52 bi, Grupo Refit tem falência decretada

Justiça atende a pedido do governo estadual e do MP que atinge grupo dono da Refinaria de Mangueiras. **BRUNO S.**

OSMÁRIO

CARLOS MONFORTE

Jornalista que moldou a função de âncora. **BRUNO S.**



O Aranha escala rumo ao topo

Novo filme do herói, "Homem-Aranha: um novo dia", lidera bilheterias mundiais há seis semanas e já ocupa o posto de terceiro maior faturamento da história do cinema. Especialistas explicam seu sucesso. **SILVIO CASARIN**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1898
PULAR MORGENTHAU (1898-1987)



Terça-feira 1 de SETEMBRO de 2023 • R\$ 3,00 • Ano 157 • Nº 49231
estado.com.br

E&N Contas públicas ... B1 e B2

Sob desconfiança, governo prevê superávit de R\$ 18,6 bi em 2027

Projeção consta do Projeto de Lei Orçamentária para o próximo ano

Em meio ao ceticismo de quem em eventual quarto mandato o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) consiga reequilibrar as contas públicas, o governo apresentou o Projeto de Lei Orçamentária

Anual para 2027 com previsão de superávit efetivo de R\$ 18,6 bilhões – resultado que considera todas as despesas, inclusive as que podem ser legalmente excluídas da meta fiscal. O esforço do governo é para mostrar um número “azul” no pri-

Maior desde abril de 2021 ... B1
Divida bruta do governo sobe e chega a 12,5% do PIB

meio orçamentário a ser executado no próximo mandato presidencial. Para que o superávit

de R\$ 18,6 bilhões previsto no projeto de orçamento vire realidade, o governo que assume em 2027 terá de fazer um esforço fiscal de R\$ 70,6 bilhões. O déficit projetado pela atual equipe econômica para este ano é de R\$ 52 bilhões.



Nepal busca centenas de operários em túneis

Mais de 900 trabalhadores são procurados após o avalanche da semana passada no Nepal – a maior parte pode estar em túneis de hidrelétricas. O total de mortos subiu para 939 em território nepalês e 16 no Tibete. Há 4,4 mil desaparecidos nos dois países. ... A15

Notas e informações ... A3

O perigoso fetiche por Bukele

A aposta arriscada de Putin

Carlos Andreazza ... A11

Eleição presidencial disputada na lama

Pedro Fernando Nery ... B1

Cármenomics: avanços na vida das mulheres

Prêmio Paladar 2023 ... A16

Tuju e Tan Tan, os grandes vencedores

Prêmio consagrou o Tuju como o melhor restaurante e o Tan Tan foi foto, os seus representantes, o melhor bar.



Estados Unidos ... A13

Dúvida militar critica guerra, secretário do exército renuncia

Despedida do camisa 10 ... A18

Messi anuncia que não joga mais pela seleção argentina

E&N: Devedora de R\$ 29 bi ... B11

Justiça decreta falência da Refit, maior soveadora do País

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Colunas A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z
Para ler: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

CC, Cultura & Companhia
A festa

Tempo em SP
17° - Máx. 23° - Mín.



Eleições 2026

Eleições 2026 ... A6

Cury cresce e põe em xeque tese da polarização consolidada

Candidato do Avante chegou a 15% na BCG/Nexus e a 7,8% na Atlas/Intel, após exposição na TV e alta de seguidores nas redes.

Análise

Sergio Denicoli ... A6

É preciso testar centro ‘comportamental’

Silvio Cascione ... A7

Eleitorado está mais aberto a alternativas

Entrevista ... A3 e A6

Renan Santos quer desindexar aposentadorias do salário mínimo



Primeiro entrevistado de série com presidentes, candidato do Missão vê contas públicas em colapso.

TSE ... A8

Toffoli limita campanha digital de candidato do Missão

Segundo o ministro, Renan Santos não informou todas as contas que mantém em redes sociais.

JHSF
SUPREMENTE



TOFFOLI VETA RENAN EM DEBATES E LIMITA SUA CAMPANHA ONLINE

Decisão cautelar do ministro Dias Toffoli (TSE) contra Renan Santos (Missão) diz que o presidencialista relatou seus perfis em redes ao longo da vida após registrar candidatura. Renan chamou a medida, crítica da dentro do TSE, de absurda. Omissões do tipo se repetem entre candidatos. **Política A6**

CURY INUNDA REDES, SOBE EM PESQUISA E INCOMODA RIVAIS

A30

MÔNICA BERGAMO BRUNO DANTAS RENUNCIA A TCU E DÁ LUGAR A PACHECO

A2

JOGADORES DE FUTEBOL SÃO ALVO DE AÇÃO CONTRA TRÁFICO DE DROGAS E DE ARMAS

A36

ALUNO ESPANCO NA UFRRJ RECHAÇA NAZISMO E DIZ QUE CAMISETA ERA CRÍTICA

A37

EDITORIAIS

NÃO SE PODE ENTERRAR DINHEIRO DO CONTRIBUINTE NOS CORREIOS

Governo Lula programa para 2027 injeção de R\$ 6 bilhões na estatal federal falimentar que deveria ser privatizada ou, na falta de interessados, fechada.

esporte MESSI SE APOSENTA DA SELEÇÃO ARGENTINA

Em texto nas redes, craque diz que decisão foi e se despede aos 39 anos, 21 dos quais na alviceleste. **A42**

ilustrada 'Coyote vs. Acme' estreia com sátira judicial contra a Warner

R8 e R9

Júri condena Duane Davis por morte de Tupac há 30 anos

A34

João Pereira Coutinho

Socialismo nos EUA tem nova embalagem

Sem nunca ter florescido no país, credo ganha espaço com o eleitorado jovem. **B13**

Governo Lula reserva R\$ 44,8 bi para emendas no Orçamento de 2027

Proposta prevê salário mínimo de R\$ 1.741 e superávit de R\$ 18,6 bi

O governo Lula (PT) apresentou ontem o Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2027, no qual reserva R\$ 44,8 bilhões para emendas parlamentares — R\$ 4 bilhões a mais do que os R\$ 40,8 bilhões previstos na proposta orçamentária para 2026.

O valor deste ano, porém, já foi ampliado para R\$ 49,9 bilhões pelos congressistas, e a tendência é que o movimento se repita na tramitação do PLOA 2027. O projeto prevê superávit primário de R\$ 18,6 bilhões, ou o equivalente a 0,13% do PIB.

Para isso, ele estima que a receita líquida vá a R\$ 2,85 trilhões, ante os R\$ 2,6 trilhões previstos para este ano, com o início da vigência da reforma tributária. O salário mínimo, por sua vez, deve subir 7,4%, para R\$ 1.741, em 1º de janeiro. **Economia A15**

Justiça do Rio decreta falência da Refit, alvo de operações sobre fraude

Grupo de Ricardo Magro estava em recuperação judicial e foi alvo de operações contra fraudes no mercado de combustíveis. Segundo o TJ RJ, a empresa deixou de honrar o acordo para reduzir sua dívida tributária, que supera R\$ 25 bilhões só com o estado. **A20**

Dívida bruta em julho vai a 82,5% do PIB, ápice em 5 anos

A18

Durigan defende rever benefícios e gatilho de despesa

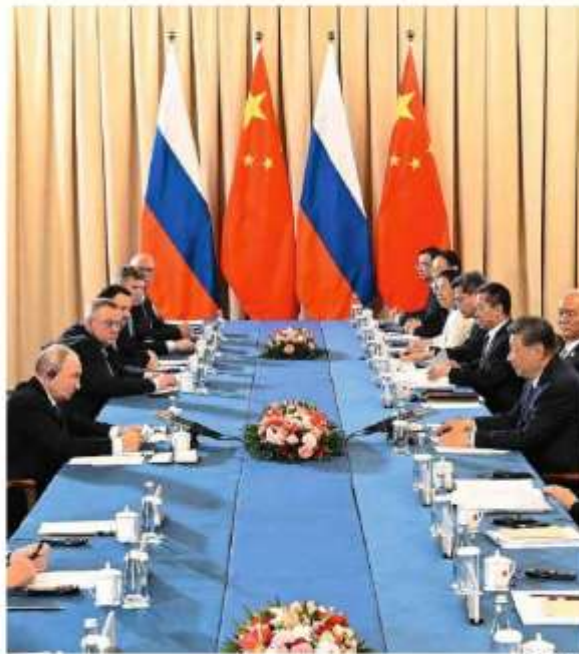
A16

Pacote de Trump para carne prevê subsídio e preferência

A21

Samuel Kinoshita Qual régua mede as contas estaduais?

Parâmetro usado em reportagem da Folha, que fala em "piora gradativa" em São Paulo, foi o do resultado orçamentário; indicador registra decisão alocativa, não a solvência. **A4**



Xi e Putin se reúnem em cúpula símbolo da influência chinesa

Os líderes da China (1º à dir., a partir de baixo) e da Rússia (à esq.) mantiveram encontro bilateral no evento da Organização para a Cooperação de Xangai em Bishkek, Quirguistão, que incluiu Índia e Irã.

99 Food
APRESENTA

99Food ajuda restaurantes a vender mais e aumentar a rentabilidade

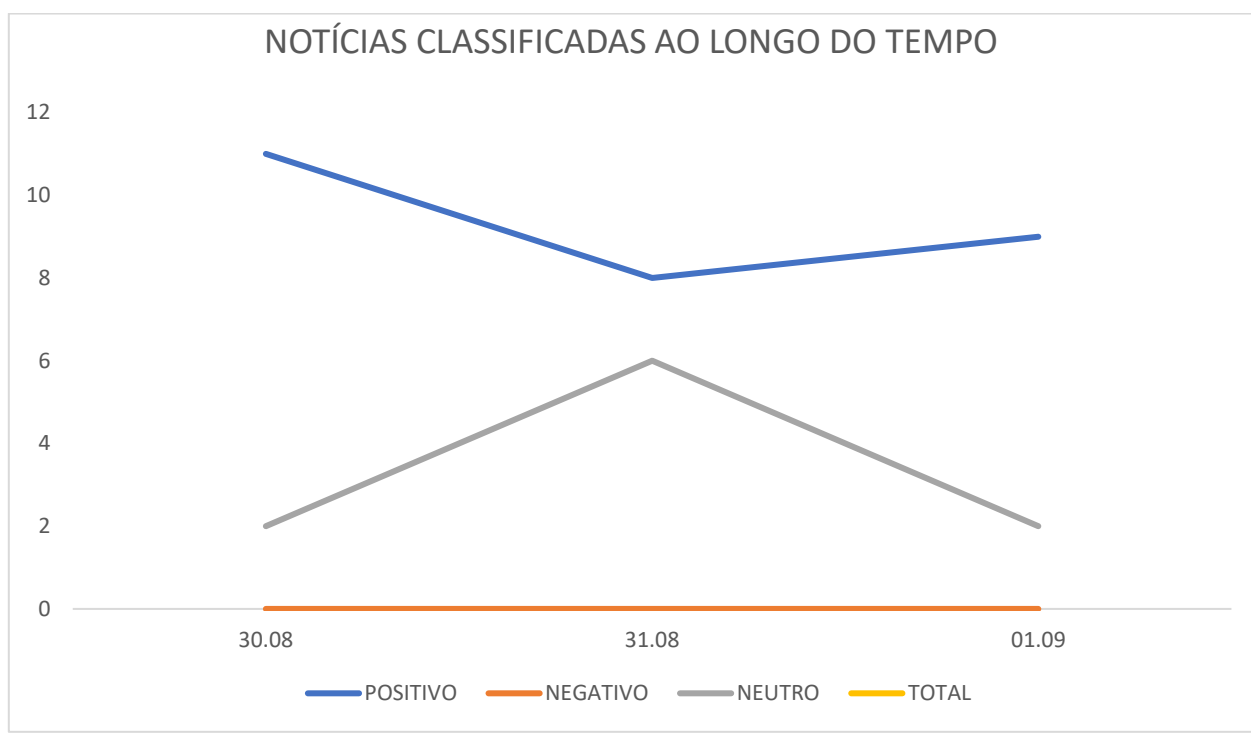
Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

EstúdioFOLHA

JHSF
SURPREENDENTE

CASA ILUSTRADA

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

